

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

LARA BATISTA QUINUPP

**PROCEDIMENTOS DE LEGENDAGEM NO SERIADO FRIENDS E SUA
RECEPÇÃO POR DIFERENTES PERFIS DE ESPECTADORES
(MONOLÍNGUES E BILÍNGUES).**

Mariana

2021

LARA BATISTA QUINUPP

**PROCEDIMENTOS DE LEGENDAGEM NO SERIADO FRIENDS E SUA
RECEPÇÃO POR DIFERENTES PERFIS DE ESPECTADORES
(MONOLÍNGUES E BILÍNGUES)**

Monografia submetida ao Colegiado
do Curso de Letras: Bacharelado da
Universidade Federal de Ouro Preto
como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em
Letras: Tradução
Professor Orientador: José Luiz Vila
Real Gonçalves
Coorientadora: Norma Barbosa de
Lima Fonseca

Mariana

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

Q7p Quinupp, Lara Batista.
Procedimentos de legendagem no seriado Friends e sua recepção por diferentes perfis de espectadores (monolíngues e bilíngues). [manuscrito] / Lara Batista Quinupp. - 2021.
72 f.: il.: color., gráf., tab..

Orientador: Prof. Dr. José Luiz Gonçalves.
Coorientadora: Profa. Dra. Norma Fonseca.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Letras .

1. Tradução e interpretação. 2. Televisão - Seriado - Legendas. 3. Friends (Seriado de televisão). I. Gonçalves, José Luiz. II. Fonseca, Norma. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 81'25

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Lara Batista Quinupp

Procedimentos de legendagem no seriado *Friends* e sua recepção por diferentes perfis de espectadores (monolíngues e bilíngues)

Monografia apresentada ao Curso de Letras – Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Letras - Tradução

Aprovada em 23 de agosto de 2021

Membros da banca

Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Norma Barbosa de Lima Fonseca - Coorientadora (Colégio Militar de BH/UFMG)
Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior – (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dr. Giacomio Patrocínio Figueredo – (Universidade Federal de Ouro Preto)

José Luiz Vila Real Gonçalves, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/04/2024



Documento assinado eletronicamente por Jose Luiz Vila Real Goncalves, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 01/04/2024, às 13:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0693552** e o código CRC **EC89B006**.

RESUMO

Este trabalho visa contribuir para as pesquisas no ramo dos estudos descritivos da tradução, com foco na recepção do produto e, mais especificamente, para a legendagem, entre as modalidades do campo da Tradução Audiovisual. Pretende-se estudar se os diferentes *Procedimentos Técnicos da Tradução* (BARBOSA, 1990/2004) observados nas legendagens realizadas para o DVD e para o serviço de *streaming* Netflix de alguns episódios do seriado estadunidense *Friends* (CRANE; KAUFFMAN, 1994-2004) resultam em algum tipo de diferença na recepção do público bilíngue e monolíngue com cada tipo de tradução.

Para a análise da recepção das legendas, foi implementado um experimento remoto com a aplicação de um questionário *online* para que os participantes assistissem a três cenas do seriado *Friends* e avaliassem a adequação e aceitabilidade das legendas em foco nas unidades de análise.

Palavras chave: estudos descritivos da tradução; tradução audiovisual; recepção de legendas; Seriado Friends.

ABSTRACT

This work aims at contributing to the descriptive translation studies, focusing on the process of subtitling reception (Di Giovanni 2016; Schauffler 2015) by two groups of participants: (i) 20 monolingual Brazilian Portuguese speakers, and (ii) 20 bilingual Brazilian Portuguese-L1, English-L2 speakers. The research methodology was carried out in a remote/online environment (Google forms) through an empirical, quasi-experimental design, which applied a prospective profile questionnaire followed by scene watching and assessment sessions. The material used as input for the experiment was three short scenes from the TV series *Friends* (Crane; Kauffman, 1994-2004) in two different subtitled versions, one from Netflix's streaming video service and the other from a DVD box. The scenes and versions were played alternately among the participants to control any facilitating effect. The assessment was based on participants' answers showing their preferences, sense of correction, and adequacy concerning both versions. The scores for each item ranged from 1 (very bad) to 10 (excellent). Technical Translation Procedures or Translation Techniques (Barbosa, 2004; Newmark, 1988) were identified in the subtitles to look for correlations between procedures and preference patterns. The results showed significant differences between the two versions as well as between the groups: most participants preferred the Netflix subtitles (more literal and less functional ones), and the difference between the two versions' scores was bigger for the bilinguals.

Keywords: descriptive translation studies; audiovisual translation; remote/online empirical-experimental methodology, subtitling reception; *Friends* TV show

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária	33
Gráfico 2 – Proficiência	33
Gráfico 3 – Hábito de leitura	34
Gráfico 4 – Frequência de leitura.....	34
Gráfico 5 – Preferência ao assistir séries	35
Gráfico 6 – Gostou muito de alguma tradução	36
Gráfico 7 – Não gostou muito de alguma tradução	36
Gráfico 8 – Preferência de legenda para a cena A	36
Gráfico 9 – Preferência de legenda para a cena B	38
Gráfico 10 – Preferência de legenda para a cena C	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados técnicos das legendas.....	30
Tabela 2 – Número de procedimento de tradução em cada cena	31
Tabela 3 – Número de ocorrência das categorias (aspectos positivos)	40
Tabela 4 – Número de ocorrência das categorias (aspectos negativos)	40
Tabela 5 – Média das notas em cada cena	42
Tabela 6 – Cenas x legendas	42
Tabela 7 – Cenas x legendas x questionários	43
Tabela 8 – Legendas preferidas em cada cena	43
Tabela 9 – Legendas preferidas x cenas	44
Tabela 10 – Média de notas por faixa etária	45
Tabela 11 – Média de notas por faixa etária x cenas	45
Tabela 12 – Faixa etária x preferência	46
Tabela 13 – Faixa etária x preferência	47
Tabela 14 – Média de notas por grupo de proficiência em LI	48
Tabela 15 – Grupo de proficiência x preferência	49
Tabela 16 – Média de notas proficiência x preferência	50
Tabela 17 – Proficiência x preferência.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Tradução Audiovisual	14
2.2 Modalidades de TAV	15
2.3 A legendagem.....	17
2.4 Recepção de TAV.....	19
2.5 Procedimentos de tradução	21
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 Metodologia de coleta de dados	27
3.2 Metodologia de análise	29
4 ANÁLISE DE DADOS	30
4.1 Análise técnica das legendas	30
4.2 Classificação dos procedimentos técnicos de tradução.....	31
4.3 Perfil dos participantes.....	32
4.4 Satisfação com as legendas	38
4.5 Testes estatísticos para comparação das médias de notas	42
4.5.1 Média de notas para cenas e legendas	42
4.5.2 Faixa etária x preferência	45
4.5.3 Proficiência x preferência.....	48
4.6 Procedimentos de tradução e diferenças entre cenas.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
6 REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A – Questionários.....	62
APÊNDICE B – Caracterização dos Procedimentos Técnicos de Tradução	63
ANEXO A – Parecer do CEP.....	68

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa afilia-se aos Estudos Descritivos da Tradução, com enfoque na discussão de aspectos linguísticos e textuais a partir de duas versões legendadas do seriado estadunidense *Friends* (CRANE; KAUFFMAN, 1994 - 2004), buscando identificar, em cada uma das versões legendadas, os procedimentos técnicos de tradução, com base no modelo de Barbosa (1990/2004), e a sua influência sobre a preferência de satisfação por dois grupos de espectadores - bilíngues (português - inglês) e monolíngues (português). Assim, ela insere-se na Linha de Pesquisa *Tradução e Práticas Discursivas*, do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação da UFOP, tendo-se desenvolvido no âmbito do Laboratório Experimental de Estudos da Linguagem (LEXEL-UFOP).

Gambier e Gottlieb (2001) ressaltam que a globalização tem implicações diretas para todos e influencia a maneira como a comunicação acontece. O modo como as pessoas se conectam com o mundo interfere diretamente em suas vidas e grande parte da comunicação existente atualmente é feita através de uma tela em um dispositivo com conexão à Internet. Assim, se algo acontece do outro lado do planeta, somos informados em tempo real a respeito do que está acontecendo. Para essa comunicação acontecer, a tradução desempenha um papel importante: fazer com que pessoas de diferentes culturas e nações que falam línguas diferentes possam entender uma notícia que, em seu texto original, seria impossível de ser compreendida por quem não fala a língua-fonte. Além de notícias e textos, a tradução, impulsionada pela tecnologia, se manifesta em um campo chamado de Tradução Audiovisual (TAV) na qual encontramos várias modalidades, como legendagem, dublagem, *voice-over*, audiodescrição, *closed caption*, etc.

A TAV, segundo Carvalho (2008), é uma área que cresce muito atualmente e, desde o cinema, seguido pelo VHS, DVD, TV a cabo e atualmente serviços de *streaming* na Internet, a legendagem tem se tornado uma modalidade com grande produção de conteúdo. Cada vez mais, essa modalidade de TAV faz parte da vida de quem gosta de se aventurar pelas histórias contadas nas telas. Programas de televisão, séries, desenhos são exibidos com áudio original e legendas, fazendo com que haja aumento da demanda de TAV. Seja ela acessível para surdos, deficientes visuais ou para

quem não fala a língua-fonte, a legenda se torna gradativamente mais presente, principalmente quando se considera como muitos canais de televisão fechada têm disponível a opção da tecla *SAP* (*Second Audio Program*) e as legendas. Outra questão que ajuda a aumentar significativamente essa demanda é o consumo de *streaming* de séries, filmes e desenhos, o que facilita acessá-los a qualquer momento.

De acordo com a pesquisa “Paixão em Séries”, realizada pela Universal TV, metade da população brasileira consome séries. Além disso, segundo o CEO da NBCUniversal Networks International, Paulo Barata, vive-se a era de ouro das séries devido à facilidade de assisti-las a qualquer hora ou em qualquer lugar. É fácil encontrar um filme ou temporadas de um seriado na Internet atualmente, existem também as plataformas de *streaming*, como a pioneira *Netflix* ou o *Prime Vídeo*, da *Amazon*, que se tornaram a maneira mais rápida e fácil de assistir a seriados. Essa nova maneira de consumir filmes, séries, documentários, desenhos *online* é um comportamento global e é alavancado principalmente por seriados, como afirma Freire (2020). Há ainda os seriados que se tornam “febre” e fazem tanto sucesso que se transformam em ícones culturais, ditando cortes de cabelo, moda e até fazendo com que trilhas sonoras fiquem muito conhecidas. (MEDEIROS; FERREIRA, 2015).

Dentre os seriados de grande sucesso, está a *sitcom* (seriado de comédia) americana *Friends* (CRANE; KAUFFMAN, 1994 - 2004), que alcançou recorde de audiência e reprises durante e após sua exibição na TV (MEDEIROS; FERREIRA, 2015). O seriado se passa na cidade de Nova Iorque e conta as histórias de um grupo de seis amigos (Chandler, Joey, Mônica, Phoebe, Rachel e Ross) que estão sempre juntos e passam por diversas situações cômicas que fazem os espectadores darem gargalhadas ao assistir. O serviço de *streaming* da HBO Max estreou *Friends* em sua grade de programação em maio de 2020, nos Estados Unidos, e em dois meses o seriado tornou-se o mais assistido na plataforma (REDAÇÃO NT, 2020). De acordo com o site “Escola Educação” (<https://escolaeducacao.com.br/20-series-mais-assistidas-de-todos-os-tempos/>), *Friends* é um dos seriados mais assistidos de todos os tempos, sendo reproduzido em dezenas de países, por isso já foi dublado e legendado em vários idiomas. No Brasil, o sucesso não foi diferente; Rosseto e Silva (2017) citam que há um grupo chamado “Fãs de

F.R.I.E.N.D.S – BRASIL” que reúne mais de 12 mil pessoas no *Facebook*, já no *Instagram* a página “@friends.brazil” tem mais de 318 mil seguidores.

De acordo com sites como “Omelete”, “Jovem Nerd”, “Guia da Netflix” e “Tecmundo”, a própria Netflix, durante o evento “Vive Netflix”, realizado no México em 2017, relata que o brasileiro ainda prefere assistir a conteúdo dublado, mas, quanto maior a idade do público, maior a preferência por conteúdo legendado. O espectador é quem recebe e interpreta a legenda e, a partir de sua compreensão, pode-se perceber se a legenda alcança o seu objetivo ou não. Além disso, é possível observar se o humor, o sarcasmo, a ironia ou qualquer outro elemento é traduzido com sucesso e se o espectador entende o conteúdo do produto da maneira como existe na língua-fonte. O espectador bilíngue, que entende a língua-fonte e a língua-alvo, geralmente tende a ser mais rígido em relação à fidelidade da legenda. O espectador monolíngue, que sabe apenas a língua-alvo, terá somente a legenda traduzida, considerando questões linguísticas, para entender o que acontece em um conteúdo audiovisual. A área de TAV, progressivamente com maior demanda no mercado, ainda precisa expandir seu espaço em pesquisa nos Estudos da tradução, embora trabalhos nessa temática estejam sendo produzidos crescentemente, afirma Silva (2009).

Uma das pesquisas na área é a de Svea Schaffler (2015), que estudou a recepção de humor por meio da tradução de legendas do inglês para o alemão, e o resultado de sua pesquisa mostrou que, comparando as reações de dois grupos (um grupo assistiu a uma legenda mais equivalente em termos funcionais e o outro grupo assistiu a uma legenda mais literal), o grupo que assistiu ao filme com a legenda mais equivalente em termos funcionais teve reações bem mais parecidas com as reações do grupo de controle (falantes nativos de inglês).

Buscando atender a essa necessidade de expansão, com base na pesquisa de Schaffler (2015), esta pesquisa comparou os procedimentos de tradução das legendas existentes no *box* de DVDs (2012) do seriado *Friends* e no serviço de *streaming* da Netflix, conforme as categorias propostas por Barbosa (1990/2004) – tradução palavra-por-palavra, tradução literal, transposição, modulação, equivalência, omissão vs. explicitação, compensação, reconstrução de períodos, melhoria, transferência, explicação,

decalque e adaptação –, visando investigar se determinados procedimentos de tradução contribuem para gerar reações específicas no espectador e se as legendas de um ou de outro serviço são mais bem avaliadas por um, ou ambos os grupos de espectadores (bilíngue e monolíngue). Por meio de um questionário *online*, os espectadores avaliaram as legendas após assistirem a trechos do seriado em suas duas versões (legenda da Netflix e legenda do DVD). Além disso, verificaram-se quais procedimentos foram utilizados para traduzir cada fonte da legenda (*box* dos DVDs e Netflix) e qual legenda foi considerada mais satisfatória para cada grupo de espectadores. Utilizando a triangulação de dados (ALVES, 2001), foi analisada a recepção das legendas e se existe relação com os procedimentos utilizados ou não. Portanto, esta pesquisa justifica-se porque, de acordo com Schauffler (2015), é importante que as pesquisas sobre recepção tenham como enfoque as avaliações do espectador, para quem o produto da tradução é destinado.

Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo geral verificar a recepção de duas fontes de legendas do seriado *Friends* (CRANE; KAUFFMAN, 1994 – 2004) por diferentes perfis de espectadores (bilíngues e monolíngues) e identificar os procedimentos de tradução (BARBOSA, 1990/2004) utilizados para traduzir as legendas.

Como objetivos específicos, esta pesquisa visou:

- Verificar se o nível de satisfação dos espectadores é impactado pelo tipo de procedimento técnico de tradução utilizado;
- Investigar se o nível de satisfação de diferentes perfis de espectadores, bilíngue e monolíngue, é influenciado pelo nível de proficiência na língua inglesa (LI).

Para cumprir esses objetivos, esta pesquisa parte das seguintes perguntas:

- Como os procedimentos de tradução (BARBOSA, 1990/2004) influenciam a satisfação do espectador?
- O nível de proficiência do espectador influi em qual legenda será mais satisfatória para ele?

Com base nessas perguntas, esta pesquisa partiu das seguintes hipóteses:

- Espectadores com maior nível de proficiência na LI (bilíngues) ficarão mais satisfeitos com as legendas da Netflix, visto que elas têm mais texto e são mais literais;
- Espectadores com menor ou nenhum nível de proficiência na LI (monolíngues) julgarão como mais satisfatórias as legendas do DVD, visto que elas têm menos texto e são menos literais e mais funcionais.

Esta monografia, além desta Introdução, organiza-se da seguinte forma: Capítulo 1, Fundamentação Teórica, em que são discutidas as modalidades de TAV, os procedimentos de tradução, categorizados por Barbosa (1990/2004), e abordam-se alguns estudos sobre recepção de tradução audiovisual; Capítulo 2, Metodologia, na qual se explica como foi realizada a coleta de dados e a metodologia de análise dos dados; Capítulo 3, Análise de dados, em que se analisam os dados coletados com o questionário *online* e a classificação das traduções das legendas para DVD e Netflix de acordo com os procedimentos técnicos da tradução (BARBOSA, 1990/2004); Considerações finais, no qual se conclui a pesquisa, retomando-se os resultados obtidos e projetando desdobramentos para trabalhos futuros; finalmente, incluem-se as Referências, os Apêndices e Anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo, são apresentados os conceitos e modalidades de tradução audiovisual, estudos sobre a recepção de tradução audiovisual e os procedimentos de tradução categorizados por Barbosa (1990/2004).

2.1 Tradução Audiovisual

A tradução conecta mundos, de uma língua para outra ou até dentro de uma mesma língua, e dentro do campo disciplinar dos Estudos da Tradução há a chamada Tradução Audiovisual (TAV). A TAV “refere-se à transferência dos componentes verbais contidos em obras e produtos audiovisuais de um idioma para outro. ”, segundo CHIARO (2013). Ela pode ser utilizada em filmes, séries, documentários e toda forma de comunicação que conjuga imagem e som.

Por existirem muitas maneiras de acessar materiais audiovisuais, é difícil quantificar com precisão a porcentagem de programas em idioma estrangeiro que são traduzidos e transmitidos em qualquer país. As maneiras de acessar conteúdos audiovisuais são muitas: existem os serviços de *streaming online*, os DVDs, canais de TV aberta e fechada, as salas de cinema, conteúdo na internet, em sites como o *YouTube*, etc. Isso faz com que a tradução audiovisual seja muito requisitada para várias modalidades: legendagem, dublagem, *voice-over*, audiodescrição, *closed caption*, janela de libras; cada tipo com seu propósito. O objetivo de toda tradução audiovisual é acessibilidade, seja entre línguas diferentes ou dentro da mesma língua, o intuito é que as pessoas possam acessar algum conteúdo que seja claro para elas.

De acordo com Orero (2004), sabe-se pouco sobre TAV e muito falta fazer para posicioná-la no mesmo passo que outras áreas dentro dos Estudos da Tradução. A autora associa o papel desempenhado pela tecnologia na sociedade contemporânea à dinamicidade da TAV quando afirma que a tecnologia proporciona a mudança de uma sociedade voltada ao papel para uma sociedade orientada pela mídia digital, e isso faz com que a tradução audiovisual seja uma área dinâmica nos Estudos da Tradução (ORERO, 2004). A seguir, são apresentadas as modalidades de Tradução Audiovisual.

2.2 Modalidades de TAV

As modalidades de TAV mencionadas anteriormente podem ser divididas em dois grupos: TAVa (Tradução Audiovisual Acessível), que são traduções feitas para que os conteúdos sejam acessíveis às pessoas que são surdas ou ensurdecidas, que tenham baixa visão ou sejam cegas - audiodescrição, closed caption, legendas para surdos e ensurdecidos e janela de Libras; e TAV, que são traduções feitas, geralmente, de uma língua para outra – legendagem, voice-over, dublagem. A audiodescrição e closed caption, respectivamente, podem ser feitas dentro da mesma língua, enquanto a janela de Libras, assim como as outras modalidades de TAV, são feitas de uma língua para a outra. Existem leis de acessibilidade em vários países e várias modalidades de TAVa estão disponíveis em televisão aberta e fechada.

Há um guia chamado “Guia para produções audiovisuais acessíveis”¹, criado pelo Ministério da Cultura - Secretaria do Audiovisual, o qual contém várias informações para orientar os profissionais da Área da Tradução Audiovisual com diretrizes para que a produção desses trabalhos seja bem-feita. Essas modalidades podem ser vistas abaixo com mais detalhes.

A audiodescrição é uma descrição detalhada dos elementos imagéticos e cênicos que estão em tela e vai além do diálogo, como expressões de atores, figurinos, ambiente, mudanças de tempo e/ou espaço, efeitos especiais, créditos e qualquer informação escrita. Essa modalidade é utilizada por pessoas com deficiência visual total ou parcial e, de acordo com dados do IBGE, essas pessoas são aproximadamente 6,5 milhões no Brasil. Embora esse número seja grande, as emissoras de televisão, no Brasil, ainda não são obrigadas a passar 24 horas por dia de conteúdo com audiodescrição, mas a partir de 2018 foi estabelecida a obrigatoriedade da disponibilidade de 12 horas semanais de conteúdo audiovisual com audiodescrição, de acordo com *Showcase Blog* (2018). A esperança é que a modalidade da audiodescrição esteja disponível em televisão aberta durante todo o tempo e em todo o Brasil de acordo com a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, que determina que toda a programação de cinema e televisão ofereça os recursos de acessibilidade (SPOLIDORIO, 2017).

¹ <https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-Audiovisuais-Acessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf>

Closed caption, também conhecida como Legenda Oculta, muitas vezes é citada como CC. A legenda oculta reproduz tudo o que está sendo dito por quem estiver em tela. Aqui no Brasil é comum o uso dessas legendas em salas de espera onde não pode haver barulho ou em locais muito barulhentos onde não se consegue ouvir a televisão. A LSE (Legenda para Surdos e Ensurdecidos), parecida com a CC, utiliza símbolos e colchetes para descrever sons do original, o que não ocorre no closed caption, que costuma ser uma transcrição automática das falas. Segundo Araujo e Vieira (2017), através do projeto MOLES (ARAÚJO, 2012; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO; MONTEIRO; VIEIRA, 2014) foi feito um estudo que sugeriu que a segmentação é o principal fator a influenciar a recepção de filmes legendados por pessoas surdas. A segmentação é a distribuição da legenda em tela e a divisão de falas dentro da mesma legenda. A partir do projeto MOLES, surgiu o CORSEL (ASSIS, 2016; ARAÚJO, 2015; ARAÚJO; ASSIS, 2014; ASSIS, 2013) cujo objetivo era “oferecer estratégias de segmentação para legendas que pudessem contribuir para melhorar a qualidade dos produtos audiovisuais” de acordo com Araújo e Vieira (2017, pág.1799). Estudos como este podem ajudar a analisar a qualidade dessas legendas e, também, verificar se realmente servem a seu propósito, que é ser acessível a quem não pode ouvir o que está sendo dito.

A janela de Libras, também, é uma modalidade de TAVa que consiste na apresentação de uma janela preferencialmente, no canto inferior esquerdo da tela, em que é feita a tradução do português para a Libras. Essa modalidade torna acessível muitos conteúdos que não seriam entendidos por pessoas surdas. O curta *Crisálida* (2014) é um exemplo de obra acessível, pois, apresenta janela de Libras e Legenda para Surdos e Ensurdecidos já na versão original.

A voice-over é a tradução do conteúdo audiovisual através da locução na língua-alvo sobreposta ao áudio original, que tem a sua intensidade reduzida. Por exemplo, se um brasileiro fosse à Polônia e ligasse a televisão para assistir a programas de outros países, iria perceber as vozes originais e, em cima dessas vozes, uma voz mais alta e monótona traduzindo para polonês tudo o que as vozes originais estão falando. Essa modalidade de tradução é a preferida dos poloneses (MILTON, 2012) e, ainda que no Brasil essa não seja a

preferência, pode-se encontrá-la em documentários, principalmente em canais como o *Discovery Channel*.

Na dublagem, a tradução dos diálogos existentes na obra é feita considerando o movimento da boca e o tempo para que a fala possa ser dita, observando-se, portanto, a sincronia labial. Depois dessa tradução, a voz do ator/atriz que fará a dublagem, visto que para ser dublador no Brasil é necessário ter o registro profissional de ator (DRT), substitui a voz do áudio original, cujo som é retirado, mantendo-se somente outros sons que não sejam falas. Essa é a modalidade preferida dos brasileiros, posto que de acordo com o Instituto Datafolha, 56% dos brasileiros preferem assistir a filmes dublados no cinema (MSWI, 2017).

Além dessas modalidades de TAV, há a legendagem, que é a tradução dos diálogos em cena. Ela vem em forma de texto escrito na parte inferior da tela de maneira centralizada, com um número de 30 a 35 caracteres por linha e pode permanecer na tela por no mínimo 4 segundos e no máximo 6 segundos (MARTINEZ, 2007), considerando o número mínimo e máximo de caracteres. Outros tipos de legendagem são a Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE) e a legenda oculta (closed caption), citadas anteriormente. A seguir, discorre-se sobre a legendagem de maneira mais detalhada.

2.3 A legendagem

De acordo com a Academia Internacional de Cinema (2020), o cinema teve seu início em 1895, em que os irmãos Louis e Auguste Lumière exibiram um filme em um café em Paris. A partir disso, se tornou uma indústria mundial e atualmente influencia na maneira como as pessoas se vestem, falam, gastam seu dinheiro, para onde viajam. A legenda surgiu, então, da necessidade de que os espectadores de países que não falassem a língua-fonte do filme pudessem entender o que era dito nos diálogos com um custo reduzido (ROSEBUD, 2020).

Quando o som passou a fazer parte do cinema, na década de 1920, os estúdios consideraram fazer várias versões de um mesmo filme com atores de países diferentes para que os filmes pudessem ser entendidos por diferentes audiências, mas o custo era muito alto. Logo em seguida consideraram também a dublagem, na qual um ator ou atriz falaria o diálogo traduzido em

sincronia com as bocas dos atores, mas o custo também foi considerado elevado e o processo complexo de ser feito.

Segundo Rosebud (2020), em virtude disso os produtores decidiram utilizar o que chamavam de cartões de título, projeções de texto em tela, no topo do filme, traduzindo os diálogos para a língua do país onde o filme estava sendo exibido. Essa técnica custava menos do que a dublagem ou a produção do mesmo filme com atores diferentes, a única questão era em que parte da tela exibir os textos. Então, decidiram colocar na parte de baixo e assim surgiu o que é chamado de *subtitles* (legendas ou subtítulos).

De acordo com Bujes (2019), o mercado de legendagem no Brasil era bem delineado até o início dos anos 90. A partir de então, começaram a surgir videogames, a TV a cabo se difundiu no Brasil e, depois da popularização da internet, os serviços de vídeo *online*, como o *YouTube*, expandiram a necessidade de legenda para esses conteúdos fazendo com que esse mercado crescesse. Martinez (2007), que se baseia nos parâmetros indicados por Karamitroglou (1998), lista uma série de parâmetros técnicos e textuais para se produzir uma legenda no Brasil. Alguns desses parâmetros são respeitados até nas legendas amadoras ou legendas feitas por fãs.

Ainda de acordo com Martinez (2007), no mercado brasileiro o número máximo de caracteres por linha de legenda varia entre 30 e 35; a legenda pode permanecer por no mínimo 4 segundos e no máximo 6 segundos em tela, sendo desejável uma relação de 15 caracteres por segundo se forem consideradas duas linhas de legenda nas quais são permitidos 30 caracteres por linha; a duração mínima para uma legenda de uma palavra é 1 segundo; o tempo de entrada das legendas deve ser de 1/4 de segundo depois do início da fala para que o espectador possa identificar o som e somente depois olhar para a legenda; a permanência da legenda na tela deve ser de no mínimo 1/2 segundo e no máximo 1 segundo após o final da fala correspondente; o intervalo mínimo para duas legendas consecutivas são 4 frames (menos de 1/4 de segundo) para que o espectador possa notar a mudança; as legendas devem sempre acabar antes de um corte de cena. Há também parâmetros sobre o uso de reticências, hífen, parênteses, asterisco, negrito, sublinhado, itálico e palavras grafadas em caixa-alta, as quais podem mudar de acordo com a recomendação de cada agência ou mesmo o mercado.

2.4 Recepção de TAV

Di Giovanni (2016) assinala que há raros estudos sobre recepção de legendas em larga escala e que abordagens coletivas nas quais muitos pesquisadores trabalhariam juntos para expandir o campo de estudos são muito necessárias. Em alguns estudos sobre recepção como Schaufller (2015), Antonini (2007) e Silva (2006) foram usados questionários ou entrevistas a fim de que fosse possível coletar dados de perfil e a opinião dos participantes das pesquisas.

Estudos, como os que foram citados acima, que observam o entendimento dos programas pelos espectadores geralmente se concentram em um tema específico, a fim de que descubram como os espectadores entendem e interpretam esse aspecto do programa assistido. Nessas pesquisas, a tradução não é abordada de maneira separada do contexto do programa, ou seja, a compreensão e interpretação do espectador são baseadas em todo o programa, do qual a tradução é somente uma parte. É possível afirmar que esses estudos exploram as traduções em seu contexto audiovisual imediato.

Alguns estudos enfocam uma parte menor ou em detalhes de um programa, como Silva (2006), e outros, como Schaufller (2015), preferem abordar o programa como um todo e procurar respostas para as questões que englobam a compreensão de maneira geral. Há também aqueles estudos que preferem analisar a recepção tendo em vista as duas perspectivas. Além disso, é possível realizar a pesquisa presencialmente, ou de maneira remota, com um questionário eletrônico e vídeos, como Antonini (2007), que é a proposta desta pesquisa². Uma variável importante a ser controlada é a disponibilização de um ambiente remoto ou presencial em que o participante da pesquisa assista ao programa traduzido de maneira bem parecida com o contexto de espectador e que não influencie as possíveis interpretações que o espectador possa formar (TUOMINEM, 2018).

Schauffler (2015) desenvolveu uma pesquisa para estudar a recepção de humor por meio da tradução de legendas do inglês para o alemão. Nesse

² Optamos pela realização da pesquisa remota devido à pandemia de Covid-19.

estudo, a autora comparou a recepção de dois tipos de legenda, uma mais literal e a outra mais equivalente. Schauffler (2015) considerou equivalente uma legenda que tivesse por objetivo manter o humor, mesmo que fosse preciso ser um pouco diferente do texto na língua-fonte. Dois grupos de pessoas que tinham o alemão como primeira língua assistiram ao filme, cada grupo com um tipo de legenda: um grupo assistiu a legenda mais literal e o outro grupo com a legenda mais equivalente; existia também um grupo de controle de falantes que tinham o inglês como primeira língua. Schauffler (2015) elaborou um questionário com pontuação e que continha descrições verbais em cada pontuação disponível para avaliação, como “muito engraçado - ri diversas vezes” e essas descrições verbais foram convertidas em números para medir a força das traduções de humor. Schauffler usou escalas quantitativas para medir a resposta ao humor, ou seja, transformou as reações dos espectadores em números. A pontuação mostrou que o grupo que assistiu ao filme com a legenda mais equivalente teve reações similares às do grupo de controle, já o grupo que assistiu ao filme com a legenda mais literal teve reações mais fracas.

Antonini (2007) realizou uma pesquisa que discutia a compreensão de referências culturais dubladas pelos espectadores da TV italiana. 253 espectadores assistiram a vídeos dublados e responderam a um questionário *online*, com perguntas sobre a satisfação e a compreensão do vídeo. As respostas eram apresentadas em uma escala de variava de 0 a 10 (para indicar satisfação) e então os participantes deveriam explicar o que aconteceu no vídeo. Assim como na pesquisa de Schauffler (2015), foram usados números para classificar a compreensão e a apreciação das traduções. Depois, com descrições verbais sobre a compreensão do vídeo, os próprios participantes diziam o que haviam entendido sobre o vídeo. Antonini (2007) concluiu que, quando os espectadores são solicitados a avaliar sua própria compreensão, eles tendem a afirmar que entenderam a referência, mas podem ser inaptos a responder perguntas relevantes sobre a compreensão do vídeo.

Silva (2006) elaborou uma pesquisa para investigar a recepção do humor por aprendizes-avançados da LI e não aprendizes. Os participantes assistiram a um trecho do filme de 1993, “Uma babá quase perfeita”, que reúne, segundo Silva (2006), uma quantidade expressiva do humor presente na

obra. A pesquisa contou com 30 participantes, selecionados através de um questionário de perfil, divididos em três grupos de 10 participantes: grupo 1, que assistiu a versão dublada do filme que conta com uma tradução mais equivalente em termos funcionais, feita com processos de recriação e adaptação para manter o humor; grupo 2, que assistiu a uma legenda, considerada mais literal, feita pelo pesquisador; grupo 3, que assistiu a versão original do filme, sem legendas ou dublagem. O pesquisador dividiu o trecho, de aproximadamente 12 minutos, em 5 fragmentos e registrou a reação dos participantes, enquanto assistiam ao trecho, em duas tabelas. Depois de assistir ao filme, os participantes responderam a um questionário, com os 5 fragmentos, no qual foi pedido que eles escolhessem a tradução que melhor representasse o humor. Silva (2006) concluiu que a reação do grupo 3 foi superior à reação dos outros dois grupos e que 100% dos fragmentos mais equivalentes, que recriaram o humor na língua-alvo, foram julgados mais engraçados do que os fragmentos mais literais.

2.5 Procedimentos de tradução

Entre os primeiros estudiosos da tradução está Mounin (1975), que define a tradução como uma operação linguística. Após ele, outros linguistas passaram a ter a tradução como seu objeto de estudo. Os estudiosos, como Newmark (1981) e Nida (1964), começaram, então, a refletir sobre como traduzir. Segundo Barbosa, (1990/2004) houve os estudiosos que defendiam que a tradução devia ser menos literal e privilegiar mais o conteúdo. Porém, se não pode ser literal, como deve ser? É como resposta a essa pergunta que, segundo Barbosa (1990/2004), como um meio de justificar a tradução não literal, surgem, dentro dos Estudos da Tradução, descrições de procedimentos técnicos, como o trabalho pioneiro de Vinay e Darbelnet (1977), em 1958, que foi expandido por outros autores, como Alves (1983), Coelho (1988) e Barbosa (1990/2004). Segundo Barbosa (1990/2004), cada texto é diferente do outro e cada tradução é diferente da outra, assim é necessário que existam parâmetros de execução que validem determinado tipo de tradução como sendo funcional e que sirva de base para que se possa ensinar tradução.

Barbosa (1990/2004) dá o nome de “modelo” a essa visão de como deve ser a tradução, pois é, a partir dessa concepção, que será determinado o modo

como são categorizados os procedimentos técnicos da tradução e os critérios apontados para que sejam selecionados como válidos em um determinado ato tradutório. A autora considera em sua proposta treze procedimentos, isto é, tradução palavra-por-palavra, tradução literal, transposição, modulação, equivalência, omissão vs. explicitação, compensação, reconstrução de períodos, melhoria, transferência, explicação, decalque e adaptação.

A tradução palavra-por-palavra, definida por Catford (1965), Newmark (1988) e Aubert (1987), é o procedimento no qual um texto, frase, oração são traduzidos buscando a correspondência ao número de palavras existentes no texto original, mantendo-se as mesmas categorias e a ordem sintática das palavras na língua-fonte. Esse procedimento é o que muitas pessoas leigas pensam quando se fala em tradução. Um exemplo desse tipo de procedimento seria a tradução do inglês para o português da frase “*she is a good person*”, que ficaria “ela é uma boa pessoa”.

A tradução literal, caracterizada por Catford (1965), Newmark (1988) e Aubert (1987), é aquela em que o texto é traduzido para ficar o mais parecido possível com o texto original. Porém, esse procedimento é diferente da tradução palavra-por-palavra, pois não é necessário manter o mesmo número ou ordem de palavras na tradução. O texto é traduzido da maneira o mais próximo possível em termos morfossintáticos e semânticos, mas se adequando a morfossintaxe às normas gramaticais da língua-alvo. Um exemplo é a frase “*that’s also like the tenth time you told us*” traduzida para o português ficaria “e também foi a décima vez que nos contou. ”, omitindo a tradução da palavra “*like*”, considerada desnecessária em português para manter o mesmo significado.

A transposição, definida por Vinay e Darbelnet (1977), Vázquez-Ayora (1977), Newmark (1988) e Catford (1965), consiste na mudança de categoria gramatical ao traduzir. Se determinada palavra é um advérbio, não será traduzida como advérbio, mas sim como outra categoria gramatical. É um procedimento que pode ser utilizado por questões de estilo ou mesmo por restrições gramaticais da língua-alvo. Na frase “*she said apologetically*”, há o advérbio *apologetically*, que, se traduzido usando a transposição, ficaria “disse desculpando-se”, de acordo com Barbosa (1990/2004). Nesse caso, utilizou-se

um verbo, ou a frase poderia ainda ser traduzida como “disse como justificativa”, utilizando-se um adjunto adverbial.

A modulação, definida por Vinay e Darbelnet (1977), Vázquez-Ayora (1977) e Newmark (1981, 1988), corresponde à tradução em que a mensagem da língua-fonte é reproduzida, mas com certa diferença ou alteração semântica, observando as diferenças entre a língua-fonte e a língua-alvo. Muitas vezes, o uso da modulação acaba sendo obrigatório já que algumas expressões são diferentes de uma língua para a outra. Um exemplo é a frase “*how long do you have to go for?*”, que, utilizando-se o procedimento da modulação, seria traduzida “quanto tempo terão que ficar lá?”. Outro exemplo é a frase “*it is hard to go there*”, que ficaria “não é fácil ir lá” utilizando esse mesmo procedimento.

A equivalência, defendida por Vinay e Darbelnet (1977), Vázquez-Ayora (1977) e Newmark (1988), é o procedimento de tradução no qual um termo, palavra ou expressão na língua-fonte é substituído por outro termo, palavra ou expressão na língua-alvo; não o traduz literalmente, mas funciona como equivalente no sentido. É utilizado, normalmente, em expressões idiomáticas, provérbios, ditados populares, que são elementos cristalizados da língua. Como exemplos de uso desse procedimento, há a expressão “*once in a blue moon*” em inglês, que é traduzida como “uma vez na vida e outra na morte” em português, e a expressão “*to kill two birds with one stone*”, que pode ser traduzida como “matar dois coelhos com uma cajadada só”.

A omissão vs. a explicitação, definidos por Vázquez-Ayora (1977), consiste em omitir elementos do texto na língua-fonte que não são considerados importantes para o entendimento do texto na língua-alvo ou em explicitar algo na língua-alvo que não era explícito na língua-fonte. Um exemplo é que, ao se traduzir do português para o inglês, pode ser necessário explicitar o pronome sujeito, que é obrigatório no inglês, mas não no português. A omissão é muito utilizada na legendagem devido ao limite de caracteres por linha de legenda. Na frase “*I bought a car*”, a tradução pode ser “comprei um carro”, omitindo o pronome ou vice e versa.

A compensação, examinada por Nida (1964), Vázquez-Ayora (1977) e Newmark (1981, 1988), é um procedimento de tradução utilizado quando não é possível reproduzir no mesmo ponto do texto-fonte um trocadilho, piada ou

qualquer recurso estilístico. Esse recurso é, então, “deslocado” para outro ponto do texto-alvo, onde é possível utilizá-lo de forma apropriada e efetiva. Esse “deslocamento” é feito para equilibrar o texto estilisticamente. Um exemplo de uso da compensação ocorre na tradução do poema *Fire and Ice*, de Robert Frost, feita por Marisa Murray em 1969 e publicada pela Editora Lidor. Na estrofe a seguir, desse poema, seguido da tradução, esse procedimento é utilizado para a manutenção das rimas:

Some say the world will end in fire,
Some say in ice.
From what I've tasted of desire
I hold with those who favor fire.
But if it had to perish twice,
I think I know enough of hate
To say that for destruction ice
Is also great
And would suffice.

Para alguns o mundo acaba em fogo,
Para alguns em gelo.
O desejo que provei, não pouco,
Me faz fechar com os que dizem fogo.
Mas se o fim em dobro hei de sofrê-lo,
Sei o bastante da raiva humana
Pra dizer que destruir com gelo
Tem lá seu apelo
E também funciona. (Frost, 1920 apud Flores, 2020)

A reconstrução de períodos, descrita por Newmark (1981), ocorre quando o tradutor divide ou agrupa novamente os períodos e orações da língua-fonte ao passar para a língua-alvo. Segundo Barbosa (1990/2004), na tradução do português para o inglês, é preciso separar as orações mais complexas do português em períodos mais curtos. Em contrapartida, afirma a autora, os leitores em português tendem a preferir períodos mais longos, pois consideram que períodos curtos dão um tom infantil ao texto. No exemplo abaixo, de as melhorias, é possível ver, também, como funciona a reconstrução de períodos.

O procedimento melhorias, definindo por Newmark (1981), consiste na não repetição dos erros existentes na língua-fonte na tradução para a língua-alvo. Assim, o texto-alvo fica livre de qualquer erro ou até impasse para ser

entendido na língua-alvo. O exemplo a seguir de uso desse procedimento numa tradução do português para o inglês foi extraído de Barbosa (1990):

O trabalho será desenvolvido em 04 etapas a 1.º etapa do trabalho consta da sensibilização dos professores, nesta etapa cada grupo apresenta relize de seus trabalho que serão discutidos em reunião com todas às diretoras e professores de educação artística, comunicação e expressão e Estudos Sociais. (sic)

The work will be developed in four stages. The first is to make teachers aware of the issues. At this stage each group will present an oral summary of their work to be debated at meetings with the school principals, and art, language, and social studies teachers. (Farias, 1988 apud Barbosa, 1990, p. 71)

É possível observar como funciona a melhoria no trecho “nesta etapa cada grupo apresenta relize de seus trabalho” que ao ser traduzido fica “*at this stage each group will present an oral summary of their work*”.

A transferência, denominação preferida de Newmark (1981), é o procedimento no qual o tradutor introduz material textual do texto na língua-fonte para o texto da língua-alvo. A expressão ou vocábulo pode aparecer no texto da língua-alvo destacado em itálico, sublinhado ou entre aspas para marcar que se trata de um vocábulo estranho para a língua-alvo. Em textos pode aparecer o seguinte exemplo: “ele trabalha na *Wall Street*”.

A explicação, recomendada por Nida (1964) no lugar do estrangeirismo, ocorre quando há a necessidade de eliminar os estrangeirismos para facilitar a compreensão do texto e torná-la mais natural na língua-alvo. É possível substituir esses estrangeirismos pela sua explicação. A tradução pode ser feita da seguinte forma, utilizando o exemplo acima: “ele trabalha na bolsa de valores de Nova Iorque”.

O decalque, termo empregado por Vinay e Darbelnet (1977), consiste em traduzir de maneira literal, sintagmas ou tipos frasais da língua-fonte para a língua-alvo. Há decalques de tipos frasais como “*case study*” que traduzido fica “estudo de caso” e os decalques de tipos frasais ligados a nomes de instituições como “*The People’s Republic of China*” que fica “A República Popular da China”.

A adaptação, procedimento descrito por Vinay e Darbelnet (1977), Vázquez-Ayora (1977) e comentado por Newmark (1988), ocorre quando toda

a situação a que se refere o texto na língua-fonte não existe na realidade extralinguística dos falantes na língua-alvo. A situação pode ser recriada por outra equivalente na realidade extralinguística da língua-alvo. Um grande exemplo de adaptação é a dublagem da série de TV *Chaves*, no episódio 1 da sétima temporada, intitulado “Vamos ao cinema? ”, no qual os personagens vão ao cinema e, ao começarem a assistir ao filme, o personagem principal, chamado Chaves, diz em espanhol (língua-fonte da série) a frase “*Mejor hubieramos ido a ver al Chanfle!*”, a qual, na dublagem para o português, ficou traduzida como “Teria sido melhor ir ver o filme do Pelé”, com uma referência cultural brasileira.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa. Esses procedimentos propiciaram a obtenção de dados de natureza qualitativa e quantitativa, os quais foram coletados por meio de um questionário *online* com perguntas sobre o perfil do participante e três cenas do seriado *Friends* (CRANE; KAUFFMAN, 1994 - 2004), apresentadas com duas fontes de legendas distintas, os DVDs (2012) do seriado e a *Netflix*, a fim de que o participante pudesse indicar seu nível de satisfação com cada uma e sua preferência entre uma ou outra, houve 40 participantes ao todo.

O seriado *Friends* conta sobre a vida de seis amigos, Chandler, Joey, Mônica, Phoebe, Rachel e Ross, que moram em Nova Iorque, especificamente no bairro de Greenwich Village, na ilha de Manhattan. O seriado acompanha o desenrolar da vida diária dos seis e aborda temas como amizade, amor, sexualidade, profissão e família. É um dos seriados mais assistidos da história e ganhou diversos prêmios e indicações, de acordo com Medeiros e Ferreira (2015).

A triangulação de dados (ALVES, 2001) é uma alternativa metodológica que pode ajudar o pesquisador a descrever, com maior objetividade, como funciona o processo da tradução e, mais especificamente nesta pesquisa, a

recepção do produto gerado por esse processo. Desse modo, a triangulação de dados será utilizada como alternativa metodológica visto que:

[...] investigar um mesmo objeto por meio de dados coletados e interpretados através de métodos diferentes aumenta as chances de sucesso do pesquisador em sua tentativa de observação, compreensão e explicação de um determinado fenômeno. (ALVES, 2001, p. 71)

3.1 Metodologia de coleta de dados

Para a seleção do *corpus*, foram escolhidos os episódios 4 da terceira temporada, 22 da quarta temporada e 3 da nona temporada do seriado *Friends* (CRANE; KAUFFMAN, 1994-2004). Esses episódios foram escolhidos por apresentarem cenas independentes e de fácil entendimento para qualquer telespectador que não conheça o seriado. Desse *corpus*, foram isoladas três cenas curtas para análise (cada cena com duas fontes diferentes de legendas – DVD e Netflix – para análise de recepção das legendas pelos telespectadores e para análise dos procedimentos utilizados na tradução das legendas).

As unidades de análise foram transcritas em seus respectivos meios de reprodução (DVD e Netflix) para que fossem analisadas como unidade, considerando as falas originais, as legendas da Netflix e as legendas do DVD. A análise dos procedimentos observados nas unidades selecionadas seguiu os critérios de Barbosa (1990/2004) e, depois de se analisarem todas as unidades nas duas fontes de legendas enfocadas nesta pesquisa, foi feita uma comparação quantitativa e qualitativa desses resultados.

Foi implementado um experimento remoto para a análise da recepção das legendas, com a aplicação de um questionário *online* na plataforma *Google Formulários*, para que os participantes assistissem a essas cenas e avaliassem o seu nível de satisfação, (por meio da atribuição de uma nota, e indicassem a preferência entre uma ou outra fonte - DVD ou Netflix), conforme as duas versões dos questionários disponíveis em <https://docs.google.com/forms/d/1U32p4UdBcsBDM6tIPUOfyQx8nzF6a46GIYIV10ttrdo/edit?usp=forms_home&ths=true><<https://docs.google.com/forms/d/13qG7EuGk9ZOBCMXat20jnH-D5P8hpzc-PrXtOOSafeM/edit>> e também nos Apêndices.

Os participantes foram convidados para a pesquisa por meio de uma mensagem de e-mail, grupos de *Facebook* e *WhatsApp*, com convite e *link* para o questionário completo, explicando as possíveis contribuições da participação para a pesquisa, bem como para a área dos Estudos da Tradução. No questionário 1, obtiveram-se 20 respostas, e a mesma quantidade para o questionário 2, assim sendo, houve.

Salienta-se que o projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP e registrado na Plataforma Brasil sob o número 42919921.8.0000.5150. Conforme estabelecido para pesquisas que envolvem seres humanos, todos (as) os (as) informantes desta pesquisa aceitaram o teor do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que foi incorporado a um questionário com 11 seções, sendo as duas primeiras seções para leitura e aceitação do teor do TCLE e para perguntas sobre o perfil de espectador em que o participante respondeu a perguntas pessoais, como faixa etária, preferências de leitura, preferências sobre a forma de assistir a séries (dublado, legendado, com áudio original) e nível de proficiência em LI.

Nas outras 9 seções do questionário *online*, o participante assistiu a três cenas do seriado *Friends* (CRANE; KAUFFMAN, 1994-2004) com duas fontes de legendas diferentes e respondeu às perguntas de acordo com sua opinião. São perguntas sobre a preferência entre uma ou outra fonte de legenda, avaliação das traduções, opiniões sobre trechos específicos das legendas, pedindo-se que atribuíssem notas de 1 a 10, sendo 1 muito ruim e 10 excelente, às cenas assistidas. Os participantes também puderam justificar as notas que forneceram para cada legenda por meio de um pequeno texto escrito. Cada participante acessou o questionário de maneira remota e, ao final, ele foi arquivado pelo sistema do *Google* Formulários, fazendo com que os dados para análise ficassem disponíveis para a pesquisadora. Foram disponibilizados dois questionários com diferentes ordens de apresentação das legendas nas três cenas para que, com a aleatorização das legendas, se pudesse verificar algum tipo de influência na ordem de apresentação das legendas.

3.2 Metodologia de análise

Depois de coletados os dados, iniciou-se a análise. Com o objetivo de parametrizar as justificativas dos participantes em relação às suas preferências entre um ou outro tipo de legenda, foi aplicado o recurso de nuvem de sintagmas. Assim, foi possível categorizar as respostas discursivas dos participantes em nove pares opostos, nas seguintes categorias: bem adaptado x mal adaptado, fácil de entender x confusa, mantém humor/ironia/casualidade x não mantém humor/ironia/casualidade, sucinta x longa, natural/fluida x não é natural/fluida, completa x incompleta, perde o sentido x mantém o sentido, literal e funciona x literal e não funciona, fiel x incorreta.

Em vista disso, uma análise técnica do produto foi feita para verificar diferenças entre o número de caracteres por segundo, a média de tempo de exibição e o número de linhas de cada legenda, juntamente com a categorização de procedimentos de tradução de Barbosa (1990/2004), comparando os diálogos em LI com os textos das legendas em português, com a finalidade de verificar a influência dessas diferenças na satisfação com as legendas e na preferência dos espectadores. Para a análise dos procedimentos de tradução (BARBOSA, 1990/2004), foram criadas tabelas individuais de todas as três cenas, cada uma com a transcrição dos diálogos em LI e as duas fontes de legenda em português. A partir disso, foram identificados todos os procedimentos de tradução de cada uma das legendas, conforme o modelo de Barbosa (1990/2004).

Com o objetivo de analisar o produto de maneira técnica em cada fonte de legenda (DVD e Netflix), foi utilizado o programa *Subtitle Edit* (<https://nikse.dk/SubtitleEdit/>) para que fosse gerado um relatório com informações detalhadas do número de caracteres por segundo, o número de linhas de cada legenda e o tempo médio de exibição para cada frase traduzida. Por fim, os dados quantitativos foram lançados no programa Microsoft Excel e foram feitos testes t de Student juntamente com a geração de gráficos para que as hipóteses iniciais pudessem ser testadas. No capítulo Análise de dados, a seguir, serão apresentados e discutidos os dados e resultados desta pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, são analisados o perfil dos participantes, seu nível de satisfação e sua preferência em relação às legendas de duas fontes (DVD e Netflix), além de se apresentar uma análise de parâmetros textuais e técnicos com o uso do *Subtitle Edit* e, finalmente, categorizar os procedimentos técnicos de tradução (BARBOSA, 1990/2004). São discutidos os resultados obtidos por meio dos dados coletados e se o perfil dos participantes ou os procedimentos categorizados por Barbosa (1990/2004) influenciam no nível de satisfação dos espectadores.

4.1 Análise técnica das legendas

Após a seleção das três cenas para o estudo, elas foram nomeadas como cenas A, B e C. Para diferenciar as legendas, emprega-se o número 1 para as legendas da Netflix e o número 2 para as legendas do DVD. Nesse sentido, as cenas com legendas da Netflix serão A1, B1 e C1, e as cenas com as legendas do DVD serão A2, B2 e C2.

Para a análise técnica das legendas foi utilizado o *Subtitle Edit*, um programa muito utilizado por quem trabalha com legendagem. Nesse programa, é possível criar legendas ou somente editá-las e salvá-las em diversos formatos. Com a ajuda desse *software*, foram criados relatórios para cada uma das cenas, conforme informações apresentadas a seguir.

Tabela 1 – Dados técnicos das legendas

Cena	Número de linhas	Média de caracteres por segundo	Tempo médio de exibição em segundos
A1	19	13,82	2,73
A2	18	12,86	2,68
B1	12	15,84	2,53
B2	11	11,04	2,63
C1	16	15,45	2,61
C2	15	12,81	2,71

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Esse relatório foi feito a fim de identificar quaisquer diferenças técnicas entre as legendas 1 (Netflix) e 2 (DVD) que pudessem se correlacionar com o nível de satisfação do espectador. Observando-se a Tabela 1, é possível notar que as legendas 1 apresentam mais linhas e uma média maior de caracteres por segundo. Pode-se observar, também, que as legendas 1 contêm mais texto do que as legendas 2, e o tempo médio de exibição em segundos das legendas 1 é menor do que os das legendas 2 nas cenas B e C. Isso significa que as legendas 1 apresentam mais texto do que as legendas 2 em todas as cenas, mas nem sempre o tempo médio de exibição das legendas 1 é maior do que os da legenda 2. O uso de itálico aparece somente uma vez, na cena C1.

4.2 Classificação dos procedimentos técnicos de tradução

Após transcrição das falas das cenas e da extração das respectivas legendas traduzidas, foi feita uma tabela para classificação das traduções conforme a categorização dos procedimentos técnicos de tradução de Barbosa (1990/2004): tradução palavra-por-palavra, tradução literal, transposição, modulação, equivalência, omissão vs. explicitação, compensação, reconstrução de períodos, melhoria, transferência, explicação, decalque e adaptação. Os procedimentos foram contabilizados a fim de identificar quais deles ocorrem mais vezes em cada uma das legendas, conforme apresentado na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Número de procedimentos de tradução em cada cena

Procedimentos	Cena A1	Cena A2	Cena B1	Cena B2	Cena C1	Cena C2
Literal	16	14	6	6	12	7
Explicitação	3	1	--	--	1	--
Modulação	3	6	2	1	5	9
Omissão	3	14	5	8	12	17
Transposição	--	--	--	1	--	1
Equivalência	3	4	--	1	3	3
Reconstrução de períodos	--	2	--	--	--	--
Adaptação	--	--	--	1	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na Tabela 2, é possível observar algumas diferenças nos procedimentos utilizados para a tradução em cada uma das legendas e cenas. Percebe-se que a legenda 1 nas cenas A e C foi mais literal do que a legenda 2. Em contrapartida, na cena B, as legendas 1 e 2 utilizam a tradução literal o mesmo número de vezes.

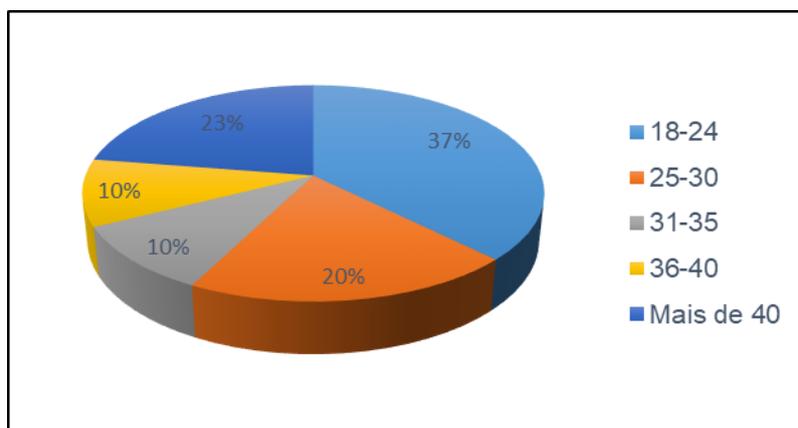
Além disso, observa-se que o número de omissões sempre é maior para a legenda 2 (DVD) do que na legenda 1 (Netflix), em qualquer uma das cenas, mas nota-se que, na cena A, essa diferença é muito maior de uma legenda para a outra. Na cena A1, a omissão aparece apenas 3 vezes, ao passo que, na cena A2, ela aparece 14 vezes. Sendo assim, a maior diferença entre as legendas está no número de omissões que sempre é maior para a legenda 2 do que para a legenda 1. Considerando-se o limite de caracteres por segundo nos parâmetros técnicos para legendagem, o uso da omissão pode ser entendido como uma estratégia, para que fique confortável para o espectador ler toda a legenda e observar outros elementos em tela (MARTINEZ, 2007). Sendo assim, a legenda 1 (Netflix) pode ser considerada menos adequada pela análise de parâmetros técnicos.

4.3 Perfil dos participantes

Um total de 40 participantes preencheram os dois questionários disponibilizados para obtenção de informações sobre perfil, como idade, hábitos e frequência de leitura, preferências ao assistirem séries, satisfação

com traduções de séries que já assistiram, séries que gostam de assistir e satisfação com as legendas das cenas selecionadas para o estudo (conforme Apêndice A). Dentre esses participantes, 15 (37%) têm entre 18 e 24 anos, 8 (20%) têm entre 25 e 30 anos, 4 (10%) têm entre 31 e 35 anos, 4 (10%) têm entre 36 e 40 anos e 9 (23%) têm mais de 40 anos, conforme mostrado no Gráfico 1.

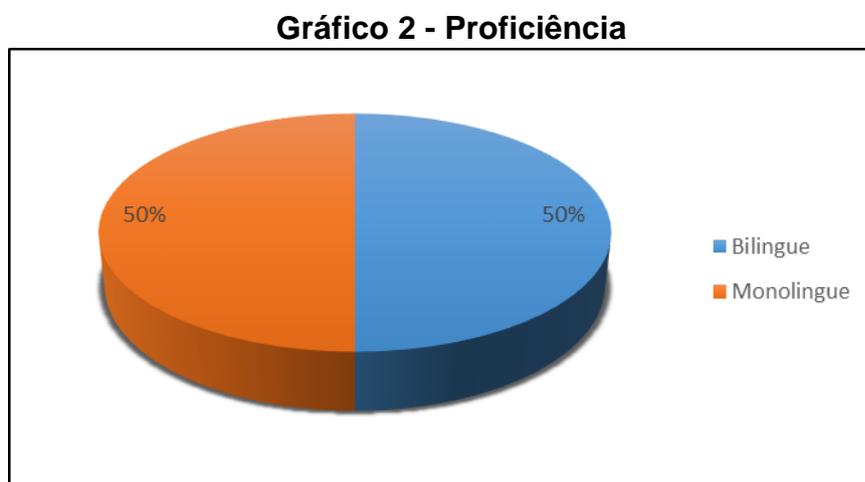
Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O maior número de informantes tem idades entre 18 e 30 anos. Esse fator pode ter sido influenciado devido a maneira como os convites para realização da pesquisa foram feitos. Os convites foram feitos através da divulgação do Colegiado de Letras (COLET) para alunos da UFOP, pelo e-mail, e através das redes sociais da pesquisadora, cujo círculo de contatos é formado por maior número de pessoas dentro da faixa etária com mais informantes

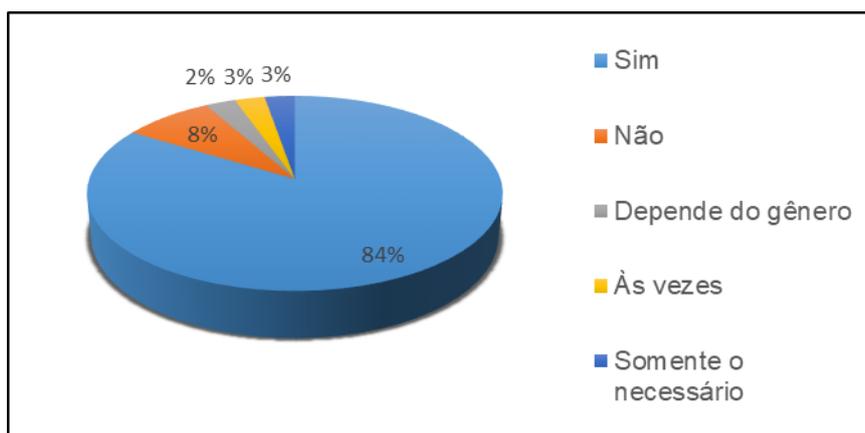
Considerando os dois perfis linguísticos (bilíngues e monolíngues), nota-se que 20 (50%) dos participantes são bilíngues e 20 (50%) são monolíngues como aponta o Gráfico 2.



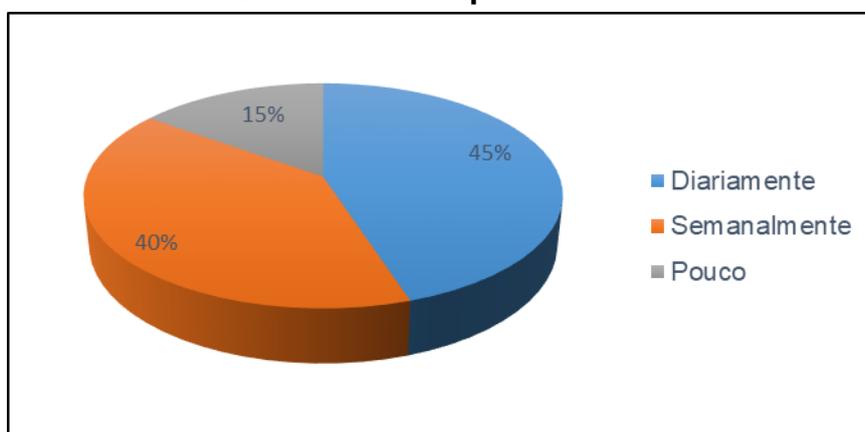
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Salienta-se que, no questionário, foram utilizadas seis diferentes classificações para a proficiência na LI, com base em classificações utilizadas em literaturas como livros didáticos: nenhum, básico, pré-intermediário, intermediário, pós-intermediário e avançado. Foi feita uma divisão para considerar o espectador como monolíngue ou bilíngue. Nessa divisão, os espectadores que responderam nenhum, básico e pré-intermediário na indicação do nível de proficiência foram classificados como monolíngues e aqueles que indicaram os níveis intermediário, pós-intermediário e avançado foram classificados como bilíngues. Neste estudo, adotou-se uma divisão arbitrária com a finalidade de permitir um certo tipo de polarização em relação a essa variável. Nas análises com o teste t de Student em relação a essa variável, na seção 4.5.3, optou-se por excluir os participantes que indicaram proficiência de nível pré-intermediário e intermediário, a fim de aprofundar a polarização dos dois perfis idealizados (bilíngues e monolíngues).

Outro aspecto analisado no perfil dos participantes foi a preferência e hábitos de leitura, conforme os Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 – Hábito de leitura

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

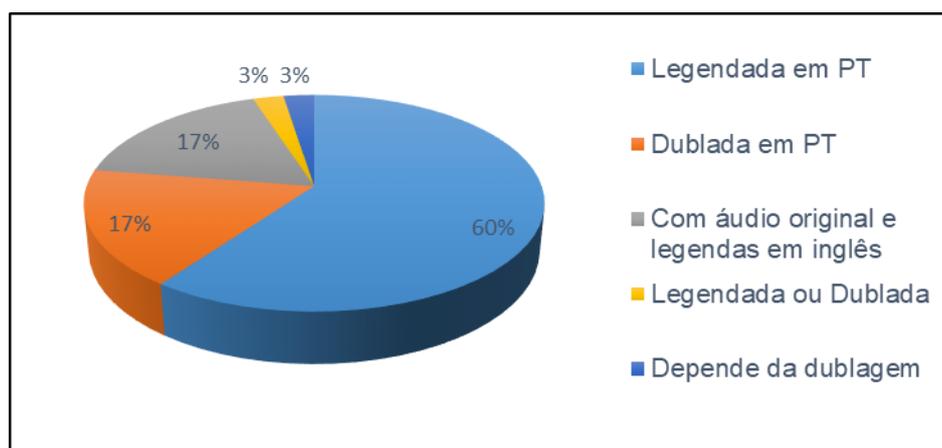
Gráfico 4 – Frequência de leitura

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No Gráfico 3, verifica-se que 31 (84%) dos participantes gostam de ler, 3 (8%) não gostam. Com relação à frequência de leitura, o Gráfico 4 mostra que, à medida que 18 (45%) leem diariamente, 16 (40%) leem semanalmente e 6 (15%) leem pouco. Os resultados apresentados nos Gráficos 3 e 4 foram levados em consideração visto que o interesse pela leitura pode estar relacionado à preferência do espectador ao assistir séries. Os espectadores que gostam de ler e leem frequentemente podem expressar preferência por assistir a conteúdos legendados em português, enquanto os espectadores que não gostam de ler podem expressar preferência por assistir a conteúdos dublados. Esses dados iniciais podem ser utilizados para aprofundamento em estudos futuros da área da Tradução Audiovisual.

Em relação a essa preferência ao assistir a séries, 24 (60%) participantes preferem assistir a elas com áudio original e legendas em português, 7 (17,5%) preferem dublada em português, 7 (17,5%) preferem com o áudio original e a legenda em inglês, 1 (2,5%) prefere legendada ou dublada e 1 (2,5%) considera o estúdio de dublagem para assistir a conteúdo dublado, como aponta o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Preferência ao assistir séries



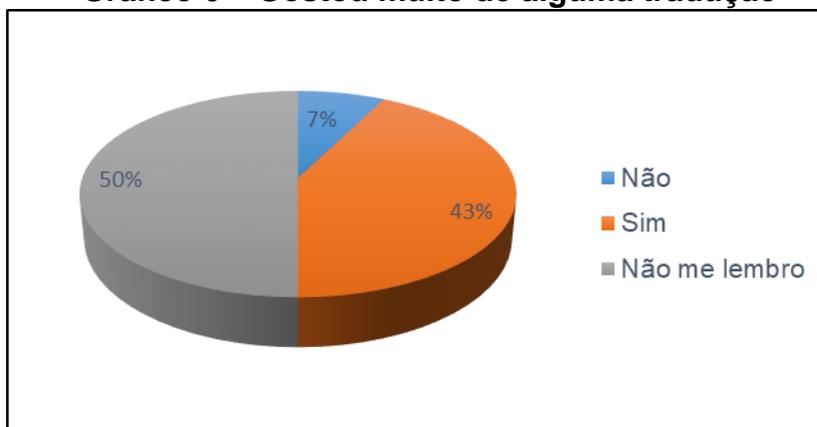
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Verifica-se que 65% (13) dos bilíngues preferem assistir a séries legendadas em português e 30% preferem assistir com o áudio original e legendas em inglês. Compreende-se, portanto, que a maioria dos bilíngues gosta de ouvir o áudio original das séries que estão assistindo, possivelmente por terem um nível razoável de compreensão das falas em inglês e, assim, dependerem menos da tradução, seja nas legendas ou na dublagem, que, segundo uma crença recorrente de senso comum, deturpam o original e, no caso da dublagem, colocam vozes cujos timbres não se adequam às vozes dos atores.

Quando perguntados se já assistiram a alguma série cuja tradução lhes agradou muito, verifica-se que 17 (42,5%) responderam que sim, 3 (7,5%) indicaram que não e 20 (50%) responderam que não se lembram. Quando perguntados se já assistiram a alguma série cuja tradução não lhes agradou, observa-se que 13 (32,5%) disseram que sim, 3 (7,5%) disseram que não e 24

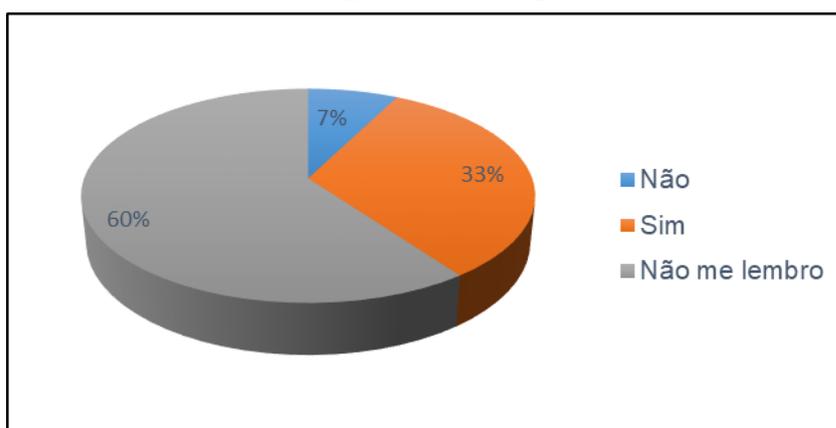
(60%) disseram que não se lembram, conforme apontam os Gráfico 6 e 7, a seguir.

Gráfico 6 – Gostou muito de alguma tradução



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Gráfico 7 – Não gostou de alguma tradução



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Ressalta-se que a identificação do que o espectador gostou ou não em outras traduções de legendas pode contribuir para verificar se há uma

tendência de preferência ou não por um tipo de procedimento utilizado nas legendas quando ele indica o seu nível de satisfação com as legendas. Desse modo, ele pode gostar mais de traduções com um tipo de procedimento de tradução e gostar menos de traduções com outros procedimentos.

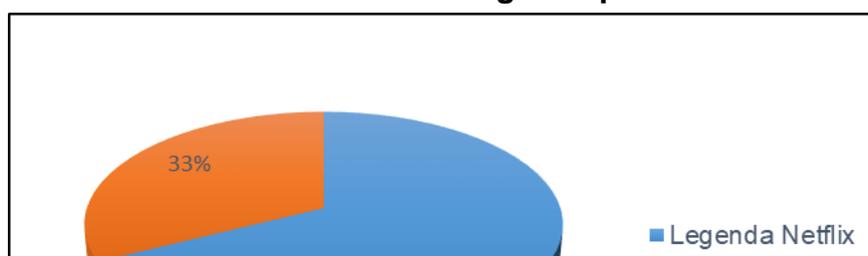
4.4 Satisfação com as legendas

Para saber o nível de satisfação do participante com a legenda de cada cena, foi solicitado que ele atribuísse uma nota para cada cena legendada e justificasse a nota em um pequeno texto escrito. As justificativas dos participantes foram separadas por categorias criadas por meio de uma nuvem de sintagmas, observando o que aparecia mais vezes, conforme detalhado a seguir.

Com relação às notas atribuídas a cada cena (A1, A2, B1, B2, C1 e C2), receberam notas altas, em média, as cenas A1, B1 e C1. Essas notas mostram uma tendência de preferência entre as duas fontes de legendas, visto que a legenda 1 (Netflix) recebeu, em média, notas mais altas em todas as cenas, na comparação com a legenda 2 (DVD), quando visualizam-se os dados de maneira geral.

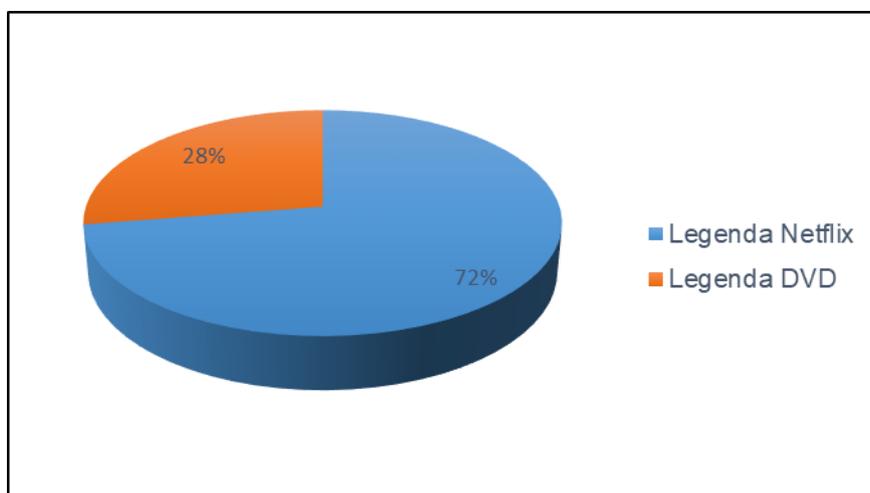
Ao serem questionados sobre qual legenda era a melhor, na comparação dos dois tipos de legenda para a mesma cena (A1 ou A2, B1 ou B2, C1 ou C2), consoante o resultado de atribuição de notas, houve uma tendência de preferência pela legenda 1 (Netflix) nas cenas A e B. Entretanto, na cena C, há uma diferença, posto que a legenda 2 (DVD) foi escolhida como melhor ao observar os dados de maneira geral. Isso indicaria que os participantes podem não gostar de algum procedimento muito utilizado na C1 ou gostam muito do que é utilizado na C2, como discutido posteriormente na seção 4.5.2. Esses resultados são apresentados nos Gráficos 8, 9 e 10 a seguir.

Gráfico 8 – Preferência de legenda para a cena A



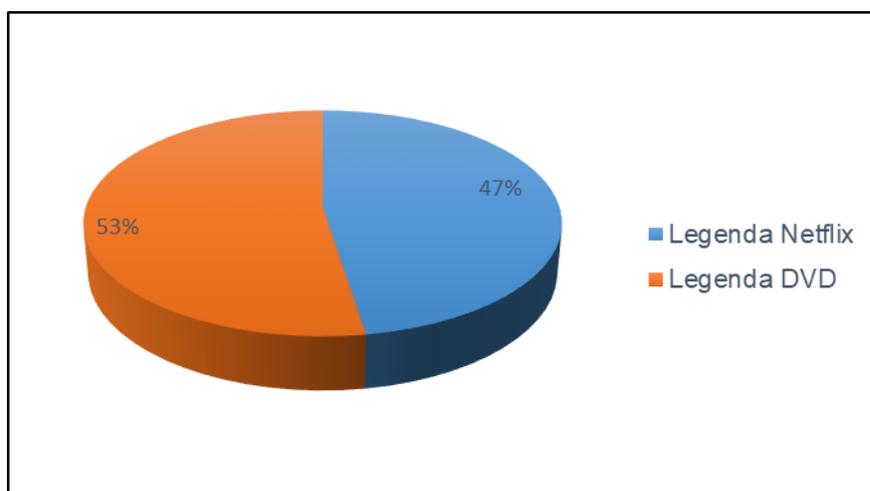
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Gráfico 9 – Preferência de legenda para a cena B



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Gráfico 10 – Preferência de legenda para a cena C



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quando se comparam os dados gerais com os dados dos questionários 1 e 2 separadamente, nota-se que, no questionário 1, a legenda 1 é a preferida em todas as cenas. Nas cenas A e B, a legenda 1 foi a preferida para 70% dos participantes, e na cena C para 60% dos participantes. No questionário 2, a legenda 1 é a preferida nas cenas A e B, mas, na cena C, a legenda 2 é a preferida. Na cena A, 65% dos participantes preferem a legenda 1; na cena B, são 75% dos participantes que preferem essa legenda. A preferência pela legenda 2 da cena C foi indicada por 65% dos participantes.

Para justificar as notas e a preferência por uma legenda ou outra, os participantes digitaram respostas dissertativas do tipo curtas no *Google* Formulários, os motivos de suas escolhas. Por meio dessas respostas, foram definidas categorias para contabilizar o que os incomodou ou agradou em cada legenda, com o objetivo de identificar alguma relação da preferência do participante com o perfil do participante e com os procedimentos de tradução (BARBOSA, 1990/2004).

Foram identificadas 18 categorias, que foram organizadas em nove pares de opostos: bem adaptado x mal adaptado, fácil de entender x confusa, mantém humor/ironia/casualidade x não mantém humor/ironia/casualidade, sucinta x longa, natural/fluida x não é natural/fluida, completa x incompleta, perde o sentido x mantém o sentido, literal e funciona x literal e não funciona, fiel x incorreta. As categorias criadas foram idealizadas de maneira a pensar em como o participante classificaria as traduções, tendo em vista a maneira como as pessoas em geral se referem a traduções e legendas. O número de ocorrências dessas categorias por cada aspecto (positivo para o primeiro item de cada par de opostos; negativo para o segundo) é apresentado, respectivamente, nas Tabelas 3 e 4 a seguir.

Tabela 1 – Número de ocorrência das categorias (aspectos positivos)

Categoria	Aspectos positivos					
	Cena A1	Cena A2	Cena B1	Cena B2	Cena C1	Cena C2
Bem adaptada	5	1	3	1	4	3

Fácil de entender	2	1	2	2	-	3
Mantém humor/ironia/ casualidade	1	2	3	2	3	2
Sucinta	-	-	2	2	-	1
Natural-fluida	6	4	4	-	5	2
Completa	5	-	8	1	5	-
Mantém o sentido	-	-	1	1	1	-
Literal e funciona	-	-	1	-	-	-
Fiel	4	1	7	1	2	2

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Tabela 2 – Número de ocorrência das categorias (aspectos negativos)

Categoria	Aspectos negativos					
	Cena A1	Cena A2	Cena B1	Cena B2	Cena C1	Cena C2
Mal adaptada	-	-	-	-	-	-
Confusa	-	-	-	-	-	-
Não mantém humor/ ironia/casualidade	-	-	-	-	-	2
Longa	-	-	-	-	-	-
Não é natural-fluida	-	-	-	1	-	-
Incompleta	-	-	-	-	-	-
Perde o sentido	-	-	-	-	-	-
Literal e não funciona	-	-	-	-	1	-
Incorreta	-	1	-	-	1	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os espectadores que escolheram a legenda 1 para a cena A justificaram a escolha afirmando que essa legenda é bem adaptada, fácil de entender, é natural, completa, fiel, bem como, mantém o humor, e que a legenda 2 estava incorreta. Aqueles que escolheram a legenda 2 para a cena A disseram que essa legenda é fiel, natural, mantém o humor e a casualidade, é fácil de entender e é bem adaptada.

Para a cena B, os espectadores que escolheram a legenda 1 alegaram que ela é bem adaptada, fácil de entender, sucinta, natural, completa, fiel e mantém o sentido e o humor, além de destacarem que a legenda 2 é literal e não funciona. Os espectadores que escolheram a legenda 2 para essa cena justificaram a escolha apontando que a legenda 1 é literal e não funciona,

enquanto a legenda 2 é fiel, completa, sucinta, fácil de entender, bem-adaptada e mantém o sentido e o humor.

Sobre a cena C, aqueles que escolheram a legenda 1 como sua favorita explicaram que ela é bem adaptada, natural, fluida, completa e fiel, além de manter o sentido e o humor, e destacaram que a legenda 2 não mantém o humor. Os espectadores que escolheram a legenda 2 explicaram sua escolha afirmando que a legenda 2 é bem adaptada, fácil de entender, sucinta, natural, fiel e mantém o humor. Eles também alegaram que a legenda 1 apresenta trechos incorretos e é literal e não funciona.

4.5 Testes estatísticos para comparação das médias de notas

4.5.1 Média de notas para cenas e legendas

Após a tabulação dos resultados, foram calculadas as médias das notas atribuídas pelos espectadores, a cada cena e legenda, nos questionários. Os participantes deram notas de 1 a 10 para cada cena (A1, A2, B1, B2, C1 e C2), sendo 1 muito ruim e 10 excelente. Para verificar se houve diferença estatística entre as notas atribuídas pelos espectadores, foram realizados Testes t de Student utilizando o Microsoft Excel a partir das notas atribuídas por cada participante.

Para os valores de p obtidos por meio da aplicação do teste t de Student, considera-se: menor que 0,05 (destacado em negrito) indica diferença significativa entre as médias; acima de 0,05 indica diferença não significativa, mas, quando encontrado um número próximo, foi destacado com um asterisco para indicar resultado quase significativo.

Para as notas atribuídas às legendas em cada cena, observam-se os seguintes resultados apresentados na Tabela 5, a seguir.

Tabela 5 – Médias das notas em cada cena

	Cena A	Cena B	Cena C	Todas as cenas juntas	Legenda Netflix	Legendas DVD
Questionário 1	8,35	8,42	8,72	8,50	8,85	8,15
Questionário 2	7,82	8,62	8,47	8,30	8,56	8,05

Questionários juntos	8,08	8,52	8,60	8,40	8,70	8,10
-----------------------------	------	------	------	------	------	------

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A partir dessas médias, foi realizado o teste t de Student comparando-se os resultados entre as cenas e as legendas, conforme a Tabela 6 a seguir, e entre as cenas, as duas legendas (Netflix – 1 e DVD – 2) e os dois questionários, como mostra a Tabela 6 a seguir

Tabela 6 – Cenas x legendas

	AxB	BxC	AxC	Netflix x DVD
Questionário 1	$p=0,78$	0,23	0,14	0,001
Questionário 2	$p=0,03$	0,71	0,04	0,04

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

É possível observar, nessa tabela, que os resultados são significativos ($p \leq 0,05$) para as comparações entre as cenas AxB ($p=0,03$) e AxC ($p=0,04$) somente no questionário 2, indicando que há diferença entre as referidas cenas e que as ordens de apresentação de legendas dos questionários podem influenciar o resultado. Na comparação entre as legendas (Netflix x DVD), notam-se resultados significativos tanto no questionário 1 ($p=0,001$) quanto no questionário 2 ($p=0,04$). Sendo assim, pode-se afirmar que existe uma tendência de preferência pela legenda da Netflix, de acordo com dados da seção 4.4, independentemente da ordem de apresentação das legendas.

Tabela 7 – Cenas x legendas x questionários

	AxB	BxC	AxC	Netflix x DVD	Questionário 1 x Questionário 2
Resultado	$p=0,06^*$	$p=0,75$	$p=0,01$	$p=0,000$	$p=0,38$

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quando é feito o teste estatístico para os resultados dos questionários juntos, observa-se um resultado significativo na comparação das cenas AxC ($p=0,01$), indicando que existe uma diferença grande entre as cenas que foi importante para a avaliação dos participantes, e outro resultado muito significativo na comparação entre legendas ($p=0,000$), indicando grande tendência a preferência entre uma legenda e outra. Para a comparação AxB, há um resultado quase significativo ($p=0,06^*$), destacado com um sinal * no lado direito do número, na Tabela 7.

Com relação à preferência por cada legenda (Netflix ou DVD), as médias também foram calculadas, a fim de identificar qual legenda era a favorita para cada uma das cenas. Para a legenda da Netflix, foi utilizado o número 1 como referência e, para a legenda do DVD, foi utilizado o número 2 como referência. Sendo assim, uma média entre 1 e 1,5 significa que a preferência é pela legenda da Netflix, visto que a nota é mais próxima de 1. Se a média for entre 1,5 e 2, a preferência é pela legenda do DVD. Os resultados dessas médias podem ser observados na Tabela 8 a seguir.

Tabela 8 – Legendas preferidas em cada cena

	Cena A	Cena B	Cena C	Todas as cenas juntas
Questionário 1	1,30	1,35	1,40	1,35
Questionário 2	1,35	1,25	1,65	1,41
Questionários juntos	1,32	1,30	1,52	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A Tabela 8 mostra que para as cenas A, B e C os participantes do questionário 1 escolheram a legenda da Netflix como preferida, no entanto os participantes do questionário 2 escolheram a legenda da Netflix como preferida somente nas cenas A e B, escolhendo, portanto, a legenda do DVD como

favorita para a cena C. Ao analisar os dois questionários juntos, percebe-se a mesma tendência do questionário 2: a legenda da Netflix como favorita para as cenas A e B e a legenda do DVD como favorita para a cena C.

Ao aplicar o teste t de Student para analisar os resultados dos questionários separados, não houve resultado significativo (todos os $p > 0,05$), indicando não haver diferença relevante entre os questionários separados e entre as cenas em relação à preferência. Como as médias ficaram abaixo de 1,5, conforme a Tabela 8, a preferência foi para a Netflix, que foi considerada a legenda menos adequada na análise técnica do produto (seção 4.2). No entanto, a realização de testes estatísticos a partir dos questionários juntos mostrou os seguintes resultados, retratados na Tabela 9 a seguir.

Tabela Legendas preferidas x cenas	AxB	BxC	AxC
	Resultado	$p=0,79$	$p=0,01$

9 -

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na comparação entre a legenda preferida em cada cena com os questionários juntos, percebe-se que há resultados significativos para as comparações entre BxC ($p=0,01$) e AxC ($p=0,03$), indicando uma diferença entre essas cenas que pode ter influenciado a escolha dos participantes. A diferença entre essas avaliações de preferência entre as cenas pode ser relacionada aos procedimentos técnicos de tradução (BARBOSA, 1990/2004) de cada uma das legendas. Os testes t de Student também indicam uma diferença significativa da cena C em relação às outras duas, conforme Tabela 9, especialmente porque a comparação das cenas A e B não apresenta significância ($p=0,79$) nesse caso.

4.5.2 Faixa etária x preferência

Para a faixa etária, foram criadas cinco categorias nos questionários: 18-24 anos, 25-30 anos, 31-35 anos, 36-40 anos e mais de 40 anos, como apresentadas anteriormente na sessão 4.3. Foi feita a divisão dessas faixas etárias em dois grandes grupos, “até 30 anos” e “mais de 30 anos”, a fim de identificar se a idade seria uma variável importante para a preferência entre legendas. As médias das notas (1 a 10) atribuídas às cenas pelos participantes, conforme a faixa etária dos dois grupos, podem ser visualizadas na Tabela 10 a seguir.

Tabela 10 – Média de notas por faixa etária

	Cena A		Cena B		Cena C		Todas as cenas e modalidades juntas	Legenda Netflix	Legendas DVD
	N	D	N	D	N	D			
Até 30 anos	8,65	7,78	9,35	7,87	8,61	8,43	8,44	8,86	8,03
Mais de 30 anos	8,53	7,29	8,41	8,41	8,53	8,88	8,34	8,49	8,20

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A seguir, na Tabela 11, verificam-se os resultados dos valores de p obtidos com a aplicação dos testes t de Student a partir das médias apresentadas na Tabela 11.

Tabela 11 – Médias de notas por faixa etária x cenas

	AxB	BxC	AxC	Netflix x DVD
Até 30 anos	$p=0,25$	$p=0,77$	$p=0,17$	$p=10^{-4}$
Mais de 30 anos	$p=0,09$	$p=0,46$	$p=0,03$	$p=0,17$

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Por meio da Tabela 11, é possível visualizar dois resultados significativos. Para os participantes de até 30 anos, a comparação de médias

entre as duas legendas mostrou grande significância, indicando que há uma tendência pela preferência pela legenda da Netflix ($p \geq 10^{-4}$). Para os participantes de mais de 30 anos, a comparação entre as notas das cenas AxC mostrou um resultado significativo ($p=0,03$), indicando que apenas os participantes com mais de 30 anos mostram tendência de preferência pela cena C, visto que, ao fazer a média de notas para a cena A, encontra-se 8,22 e para a cena C encontra-se 8,52.

Novamente, há algum indício que aponta para uma distinção da cena C em relação às demais. Na cena C há uma televisão em que passa uma propaganda, que os personagens estão assistindo, e o diálogo acontece em função do que é exibido nessa propaganda. Há, então, uma diferença contextual na cena C, ao ser comparada com as outras cenas (A e B). Nessa mesma cena, verifica-se uma diferença no número de procedimentos técnicos entre as duas fontes de legendas. A legenda da Netflix usa a tradução literal 12 vezes e a omissão 12 vezes, ao passo que a legenda do DVD usa a tradução literal 7 vezes e a omissão 17 vezes. Esses resultados indicam que, para a tradução do gênero propaganda dentro de outro gênero (seriado), os participantes com mais de 30 anos preferem uma legenda menos literal e com menos texto.

Com objetivo de se observar a relação entre faixa etária e preferência, foram observadas as preferências de legenda dos grupos por faixa etária para cada cena. Para médias de 1 a 1,5 significa que a legenda da Netflix foi escolhida e para médias de 1,5 a 2 significa que a legenda do DVD foi escolhida. Os resultados são exibidos na Tabela 12 a seguir.

Tabela 12– Faixa etária x preferência

	Cena A	Cena B	Cena C	Netflix x DVD
Até 30 anos	1,26	1,13	1,39	1,26
Mais de 30 anos	1,41	1,52	1,70	1,55

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

As médias apresentadas na Tabela 12 mostram que o grupo de até 30 anos preferiu a legenda da Netflix para todas as cenas (A, B e C), entretanto o grupo de mais de 30 anos preferiu a legenda do DVD para as cenas B e C, e optou pela legenda da Netflix somente para a cena A. Com base na média geral, a legenda da Netflix é a escolhida pelo grupo com até 30 anos, e a legenda do DVD é a escolhida pelo grupo com mais de 30 anos. Nota-se também, em relação à variável faixa etária, que há uma convergência entre as notas atribuídas (Tabela 10) e a indicação de preferência (Tabela 12).

Ao fazer o teste t de Student para comparar a preferência de legenda para cada cena de cada grupo por faixa etária, é possível constatar os seguintes resultados conforme a Tabela 13:

Tabela 13– Faixa etária x preferência

	AxB	BxC	AxC
Até 30 anos	$p= 0,26$	$p= \mathbf{0,03}$	0,26
Mais de 30 anos	$p= 0,50$	$p= 0,27$	$p=0,06^*$

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Com esses resultados, percebe-se que há um resultado significativo para a comparação entre as preferências do grupo de até 30 anos para as cenas BxC ($p= \mathbf{0,03}$), indicando que há diferenças importantes entre essas duas cenas para os participantes com menos de 30 anos. Essas diferenças podem, mais uma vez, estar ligadas aos procedimentos de tradução (BARBOSA, 1990/2004) utilizados, visto que a cena B é a que tem maior equilíbrio no uso de procedimentos entre as duas fontes de legendas. Em contrapartida, a cena C mostra maior diferença de uso da tradução literal se comparada com outras cenas. A legenda da Netflix usa a tradução literal por 12 vezes e a legenda do DVD usa esse mesmo procedimento 7 vezes.

4.5.3 Proficiência x preferência

Para indicação do nível de proficiência em LI, havia seis opções nos questionários: nenhum, básico, pré-intermediário, intermediário, pós-

intermediário e avançado. No intuito de investigar como a proficiência afetaria a preferência, como citado da sessão 4.3, optou-se por excluir os participantes que indicaram proficiência de nível pré-intermediário e intermediário, buscando-se aprofundar a polarização dos dois perfis idealizados (bilíngues e monolíngues). Com a exclusão dos participantes de nível pré-intermediário e intermediário, as seguintes médias das notas atribuídas pelos participantes foram obtidas, como mostra a Tabela 14 a seguir.

Tabela 14 – Média de notas por grupo de proficiência em LI

	Cena A	Cena B	Cena C	Todas as cenas e modalidades juntas	Legenda Netflix	Legendas DVD
Monolíngues	8,14	8,52	8,66	8,44	8,66	8,22
Bilíngues	7,85	8,64	8,50	8,33	8,80	7,85

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quando se excluem os participantes com proficiência intermediária, é possível observar, com a aplicação do teste t de Student, que há resultados significativos na comparação das médias das notas entre as cenas, como mostrado na Tabela 15, a seguir.

Tabela 15 – Grupo de proficiência x preferência

	AxB	BxC	AxC	Netflix x DVD
Monolíngues	$p=0,15$	$p=0,73$	0,09	0,01
Bilíngues	$p=0,04$	$p=0,70$	0,06*	10^{-4}

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Conforme essa tabela, para os monolíngues, não há resultado significativo quando se trata da comparação das médias de notas entre as cenas, entretanto, para os bilíngues, há um resultado significativo na comparação das cenas AxB ($p=0,04$). Ao comparar as médias de notas entre as duas legendas para os dois grupos, é possível identificar resultados

significativos indicando tendência de preferência entre as legendas tanto para os bilíngues ($p \geq 10^{-4}$) quanto para os monolíngues ($p = 0,01$). Diante de uma diferença quase significativa na comparação das cenas A e C ($p = 0,06^*$) para o grupo de bilíngues, pode-se inferir que, para esse grupo, a cena A pode ter alguma característica que a distinguiu das outras duas nessa análise. Isso significa que, para os bilíngues, a cena A se destacou como a menos satisfatória (para os dois tipos de legenda), o que pode estar relacionado às características dos procedimentos adotados, visto que a cena A1 é a que tem maior número de explicitações e a cena A2 é a única que faz uso da reconstrução de períodos como procedimento de tradução. Isso indicaria que os bilíngues preferem legendas com menor adaptação funcional ou mudança em relação às falas dos personagens, posto que por duas vezes a explicitação ocorre para coisas que não foram ditas.

No que se refere à preferência por uma legenda (Netflix ou DVD), é possível observar as médias de cada grupo de proficiência para as três cenas (A, B e C) na Tabela 16 a seguir.

Tabela 16 – Média de notas proficiência x preferência

	Cena A	Cena B	Cena C	Netflix x DVD
Monolíngues	1,38	1,3	1,66	1,46
Bilíngues	1,21	1,14	1,43	1,26

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Com esses resultados, observa-se que, para os monolíngues, a legenda da Netflix é a preferida para as cenas A e B, mas, para a cena C, a legenda do DVD é a preferida. Considerando-se as médias do grupo bilíngues, é possível notar que a legenda da Netflix é a favorita para todas as cenas, entretanto a média da cena C se aproxima de 1,5, o que indicaria uma tendência de menor predominância dessa preferência em relação ao DVD. Quando são comparadas as duas legendas, verifica-se que a legenda da Netflix é a favorita para os dois grupos, porém a média do grupo monolíngue se aproxima de 1,5, assim como a média da cena C.

Após a realização do teste t de Student, é possível identificar alguns resultados significativos, como ilustrado na Tabela 17 a seguir.

Tabela 17 – Proficiência x preferência

	A x B	B x C	A x C
Monolíngues	$p=0,72$	$p=0,009$	$p=0,02$
Bilíngues	$p=0,58$	$p=0,04$	$p=0,27$

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nessa tabela, notam-se resultados significativos para as comparações entre as cenas BxC para os grupos monolíngue ($p=0,009$) e bilíngue ($p=0,04$) e para a comparação das cenas AxC somente para o grupo monolíngue ($p=0,02$). Os resultados podem indicar, mais uma vez, diferenças entre as cenas, que, como citado anteriormente, também podem estar diretamente relacionadas à quantidade e ao tipo de procedimento de tradução (BARBOSA, 1990/2004) utilizado nas traduções das cenas em questão.

4.6 Procedimentos de tradução e diferenças entre cenas

Os procedimentos de tradução (BARBOSA, 1990/2004) podem explicar as diferenças entre as cenas, apresentadas pelos testes estatísticos, pois, como observa-se na Tabela 2, na seção 4.3, há diferenças entre os procedimentos utilizados em cada uma delas.

Os espectadores bilíngues mostraram uma tendência de preferência pela legenda da Netflix (como observado na seção 4.5.3), visto que a média de notas atribuídas às legendas da Netflix pelos bilíngues é maior do que a média de nota atribuída por eles às legendas do DVD. Ao relacionar essas médias com os procedimentos de tradução (BARBOSA, 1990/2004) utilizados, percebe-se que as legendas da Netflix são legendas mais literais e têm menos omissões do que as legendas do DVD. Dessa maneira, pode-se perceber uma tendência de que os bilíngues preferem mais texto nas legendas. Os espectadores monolíngues também preferem a legenda da Netflix, mesmo que as médias fiquem próximas para legenda do DVD. Diante disso, pode-se

afirmar que há uma tendência de preferência para a legenda da Netflix para bilíngues e monolíngues.

Como citado na seção 4.4, os participantes forneceram justificativas em textos pequenos que foram classificados em 18 categorias organizadas em pares opostos: bem adaptado x mal adaptado, fácil de entender x confusa, mantém humor/ironia/casualidade x não mantém humor/ironia/casualidade, sucinta x longa, natural/fluida x não é natural/fluida, completa x incompleta, perde o sentido x mantém o sentido, literal e funciona x literal e não funciona, fiel x incorreta.

Para justificar a escolha da legenda da Netflix para qualquer das cenas, a categoria “completa” aparece 5 vezes nas cenas A1 e C1 e 8 vezes na cena B1, enquanto essa mesma categoria aparece uma única vez para justificar a escolha da legenda do DVD. Isso pode indicar que, mesmo sendo considerada menos adequada na análise técnica do produto, uma legenda com quantidade maior de texto agrada o espectador.

Os espectadores com mais de 30 anos mostram tendência de preferência para a legenda do DVD. Essas legendas mostram um número sempre maior de omissões. Sendo assim, pode-se afirmar que os espectadores com mais de 30 anos preferem legendas com menos texto. Os espectadores que escolheram essa legenda como favorita usam categorias como “sucinta” e “fácil de entender” mais vezes do que os que escolheram a legenda da Netflix.

Com esses resultados, é possível perceber que o perfil do espectador faz diferença na preferência e satisfação maior por uma legenda ou por outra. Verifica-se que os procedimentos de tradução utilizados também impactam na satisfação do espectador. O espectador bilíngue prefere uma legenda com mais texto, entretanto o espectador com mais de 30 anos prefere uma legenda com mais omissões e por consequência com menos texto, que seguiria os parâmetros técnicos para legendagem e que foram observadas mais consistentemente nas legendas do DVD.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visou investigar o processo de recepção e o produto da tradução audiovisual do seriado estadunidense *Friends* (CRANE; KAUFFMAN,

1994 – 2004), a partir de duas fontes de legendas (Netflix e DVD). Os objetivos específicos foram verificar se o nível de satisfação dos espectadores é impactado pelo tipo de procedimento técnico de tradução utilizado e investigar se o nível de satisfação de diferentes perfis de espectadores, bilíngue e monolíngue, é influenciado pelo nível de proficiência na LI.

Buscou-se atingir esses objetivos a partir da análise das legendas (seção 4.1), da categorização dos procedimentos técnicos de tradução (BARBOSA, 1990/2004), apresentada na sessão 4.2, da análise dos dados de perfil dos participantes (sessão 4.3) e da análise dos resultados de satisfação dos espectadores com as legendas do seriado *Friends* (sessão 4.4) em conjunto com os testes estatísticos (sessão 4.5), sendo possível identificar tendências de que a preferência no tipo de legenda é impactada pelo perfil e proficiência em LI do espectador (monolíngue ou bilíngue).

Por meio das análises técnicas das legendas e da categorização de procedimentos técnicos identificados nas duas fontes de legenda, observou-se que as cenas têm diferenças na quantidade de procedimentos de tradução (BARBOSA, 1990/2004) e que a legenda do DVD segue, com mais consistência, as recomendações técnicas para legendagem, apresentadas por Martinez (2007) com base em Karamitroglou (1998), por ser uma legenda com um tempo mais confortável de leitura (considerando a média de tempo de exibição de 12,24 caracteres por segundo). Esses fatores demonstram que a legenda da Netflix apresenta mais texto que a legenda do DVD e menos tempo para sua leitura, fazendo com que os espectadores apresentem maior ou menor satisfação por uma, ou outra, dependendo do seu nível de proficiência em LI ou faixa etária.

Depois de analisados os resultados de perfil e satisfação, em conjunto com a aplicação do teste t de Student, verificou-se que os espectadores bilíngues mostram preferência pela legenda da Netflix para todas as cenas, e os monolíngues expressam preferência pela legenda da Netflix para as cenas A e B, mas preferem a legenda do DVD para a cena C. O que poderia explicar essa diferença é o número de procedimentos de tradução (BARBOSA, 1990/2004) utilizados em cada cena. Ao contrastar as diferenças de procedimentos de tradução nas legendas das cenas A, B e C do DVD e da Netflix, percebe-se que a cena C com a legenda do DVD apresenta o maior

número de omissões (17) e modulações (9) em comparação com as cenas A e B e também um número menor de traduções literais (7) em comparação com a mesma cena com a legenda da Netflix.

Sendo assim, percebe-se que o tipo de procedimento de tradução e a quantidade de vezes que esses procedimentos são usados, juntamente com o nível de proficiência na LI, podem gerar maior ou menor satisfação com as legendas. Ao comparar as diferenças contextuais entre as cenas, percebe-se que há um novo elemento na cena C. Nessa cena eles estão assistindo a uma televisão e o diálogo é orientado a partir dela, diferente das outras cenas em que só existe o diálogo dos personagens. A cena “brinca” mais com as palavras do que as outras duas cenas (A e B) ao apresentar uma propaganda de TV, dentro do seriado, para o espectador. Esse novo elemento, em tela, pode indicar que a maneira de traduzir diferentes gêneros dentro de uma obra também pode fazer com que o espectador fique mais ou menos satisfeito com a legenda.

Outra variável observada nesta pesquisa foi a faixa etária dos espectadores. Apesar de ela não ter sido contemplada nas hipóteses como um fator que pudesse fazer diferença no nível de satisfação, foi possível perceber, com a realização dos testes estatísticos, que os espectadores com mais de 30 anos preferem uma legenda com menos texto. Em vista disso, verifica-se que a maneira como os procedimentos de tradução (BARBOSA, 1990/2004) são empregados na legendagem pode fazer diferença na quantidade e qualidade do produto, contemplando de modo diferente as especificações técnicas, citadas por Martinez (2007), e, assim, impactando a satisfação de espectadores com idades diferentes. Como citado anteriormente, a Netflix, durante o evento “Vive Netflix”, realizado no México em 2017, relata que quanto maior a idade do público brasileiro, maior a preferência por conteúdo legendado. Portanto, isso pode indicar que a maneira de assistir séries – legendado em português, dublada, com áudio original e legendas em inglês – em conjunto com dados sobre a faixa etária, podem influenciar a satisfação dos espectadores.

Assim sendo, percebe-se que, confirmando uma das hipóteses iniciais da pesquisa, os espectadores bilíngues preferem, de fato, uma legenda com mais texto e mais literal, visto que a legenda da Netflix foi escolhida como

favorita em todas as cenas por esse grupo e a média de notas, também empregada por esse grupo, foram sempre maiores para a legenda da Netflix. Em contrapartida, os espectadores monolíngues e aqueles que têm mais de 30 anos demonstraram certa preferência pela legenda do DVD somente na cena C, que apresenta maior número de omissões e uma diferença contextual em comparação com as outras cenas. Para as cenas A e B, o grupo monolíngue também preferiu a legenda da Netflix, indicando que diferenças contextuais entre cenas também podem interferir se o espectador avalia a legenda como satisfatória ou não.

Por meio da realização desta pesquisa, foi possível constatar que as características do produto da legendagem podem influenciar o nível de satisfação do espectador, em função do seu nível de proficiência em LI e também da sua faixa etária. Percebe-se, portanto, a importância dos Estudos Descritivos da Tradução para o campo da Tradução Audiovisual, contribuindo para que as escolhas tradutórias possam ser feitas da maneira que melhor representem a obra traduzida para cada tipo de público, além de se expandir as discussões sobre as preferências de determinados padrões de legendagem. Não se pretende, com isso, esgotar a busca por uma tradução que corresponda melhor para um perfil de espectador, mas contribuir para o campo da Tradução Audiovisual, visto que, de acordo com Silva (2009), é preciso expandir seu espaço em pesquisa nos Estudos da Tradução.

Em decorrência da pandemia da Covid-19, não foi possível fazer a coleta de dados presencial com uso de rastreamento ocular, como idealizado anteriormente, o que permitiria, por exemplo, mapear os movimentos oculares e o caminho do olhar dos participantes enquanto assistiam às legendas e, assim, fornecer dados mais precisos sobre o processo de leitura das legendas na tela. Por esse motivo, sugere-se que a realização de pesquisas futuras com enfoque na recepção de legendas sejam feitas com o uso de rastreamento ocular.

Ressalta-se que, em relação ao desenvolvimento de pesquisas futuras, este trabalho fornece uma metodologia de coleta de dados de maneira remota, que pode ser facilmente adaptada para o contexto presencial, assim como possibilita a realização de mais análises e constatações sobre a influência dos procedimentos de tradução, em conjunto com o perfil do espectador, sobre a

satisfação com legendas. Assim, por meio deste estudo, pretendeu-se evidenciar a necessidade de mais trabalhos empírico-experimentais sobre a recepção de produtos da legendagem que possam contribuir para os Estudos da Tradução, bem como, dar continuidade ao que foi feito até aqui, explorando mais variáveis de perfil não discutidas nesta pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Natalí. “Estudo apresenta consumo de séries: brasileiros são fãs do formato”. Disponível em: <https://prodview.com.br/2018/11/09/estudo-apresenta-consumo-de-series-brasileiros-sao-fas-do-formato/> . Acesso em 22/03/2021.

ALEXANDRE. “Conteúdo dublado é preferência absoluta no Brasil”. Disponível em: <https://guiadanetflix.com.br/conteudo-dublado-e-preferencia-absoluta-no-brasil/> . Acesso em 15/04/2019.

ALVES, Fábio et al. A triangulação como opção metodológica em pesquisas empírico-experimentais em tradução. In: PAGANO, Adriana Silvinia et al. **Estudos Linguísticos 3: Metodologias de Pesquisa em Tradução**. 3. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Ufmg, 2001. Cap. 2. p. 68-92. (2).

ALVES, Irene da Costa. *Modalidades de tradução: uma avaliação do modelo proposto por Vinay e Darbelnet*, Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1983, p.252, Mimeografada.

ANTONINI, Rachele. SAT, BLT, Spirit Biscuits, and the Third Amendment: what italians make of cultural references in dubbed texts. In: GAMBIER, Yves;

SHLESINGER, Miriam; STOLZE, Radegundis (ed.). **Doubts and Directions in Translation Studies: Selected contributions from the EST Congress**. Lisboa: John Benjamins Publishing Company, 2007. p. 153-167.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ALVES, Soraya Ferreira. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL (TAVA): audiodescrição, janela de libras e legendagem para surdos e ensurdecidos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 305-315, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/010318138650164304021>.

ASSIS, I. A. P. **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): análise baseada em corpus da segmentação linguística em “Amor Eterno Amor”**. 2016. 108f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, 2016.

AUBERT, Francis Henrik. A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta? *Ilha do Desterro*; Translation/Tradução. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 17: 13-20, 1º semestre, 1987.

AUDIOVISUAL. MINISTÉRIO DA CULTURA SECRETARIA DO. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasil, 2016.

AVORATO, Carolina. "Panorama do mercado de legendagem". Disponível em: <http://artedatraducao.blogspot.com/2008/07/panorama-do-mercado-delegendagem.html>.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves – *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. 1.ed. Campinas, SP: Pontes. 1990.

BRASIL, Friends. **Friends Brasil**. 2021. Instagram: @friends.brazil. Disponível em: <https://www.instagram.com/friends.brazil/?hl=pt-br>. Acesso em: 17/06/2021.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SECRETARIA-GERAL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 08 abr. 2021.

BUJES, Rosane. **Tradução para legendagem: um mercado em expansão**. um mercado em expansão. 2019. Disponível em: <https://bujestraducoes.com.br/traducao-para-legendagem/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

CARVALHO, Carolina Alfaro de. **Panorama do mercado de legendagem**. 2008. Disponível em: <http://artedatraducao.blogspot.com/2008/07/panorama-do-mercado-de-legendagem.html>. Acesso em: 05 jun. 2019.

CATFORD, J. C. – *A linguistic theory of translation*. Oxford, Oxford University, 1965. 103 p.

CHIARO, D. Audiovisual translation. In C. A. Chapelle (Ed.), *The encyclopedia of applied linguistics*. Oxford, England: Wiley-Blackwell, 2013.

CHIARO, Delia. The Effect of Translation on Humour Response: the case of dubbed comedy in Italy. In: GAMBIER, Yves *et al* (ed.). **Doubts and Directions in Translation Studies: Selected contributions from the EST Congress**. Lisboa: John Benjamins Publishing Company, 2007. p. 137-152.

CINEMA, Academia Internacional de. **História do cinema: confira este guia e se destaque!** 2020. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/historia-do-cinema-confira-este-guia-e-se-destaque/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

COELHO, Amarilis Gallo – *Incursões nos meandros da crítica textual*. Dissertação de mestrado em filologia romântica apresentada à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. Rio de Janeiro, 1988.

COLLET, Thaís et al. **O mercado da Tradução Audiovisual no Brasil: Formação e demanda**. 2016. 292 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

CRISÁLIDA. **BORA CONHECER A CULTURA SURDA?**: história do projeto. Disponível em: <https://www.seriecrisalida.com.br/saiba-mais>. Acesso em: 05 ago. 2021.

DINIZ, Aline. “Público brasileiro da Netflix ainda prefere conteúdo dublado, revela vice-presidente de produtos”. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/series-tv/publico-brasileiro-da-netflix-ainda-prefere-conteudo-dublado-revela-vice-presidente-de-produtor> Acesso em 15/04/2019.

FLORES, Guilherme Gontijo. Perdidos na tradução: robert frost por rodrigo madeira. Robert Frost por Rodrigo Madeira. 2020. Disponível em: <https://escamandro.com/2020/01/09/perdidos-na-traducao-robert-frost-por-rodrigo-madeira/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FRANCO, E.; MATAMALA, A.; ORERO, P. Voice-over Translation: an Overview. Bern: Peter Lang, 2010.

FRANCO, Iasmin. “20 Séries mais assistidas de todos os tempos”. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/20-series-mais-assistidas-de-todos-os-tempos/>. Acesso em 22/03/2021.

FREIRE, Maria Lourdes de Balbinot De Lamônica. **Por que assistimos a séries? Um framework do consumo de séries**. 2020. 162 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

FRIENDS, David Crane and Marta Kauffman, Warner Bros. Entertainment, 1994-2004.

GAGLIONI, César. “Os brasileiros preferem conteúdo dublado na Netflix”. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/os-brasileiros-preferem-conteudo-dublado-na-netflix/>. Acesso em 15/04/2019.

GAMBIER, Yves. GOTTLIEB, Henrik – *(Multi) Media Translation: Concepts, Practices, and Research*. 34.ed. John Benjamins Publishing, 2001.

GONZALEZ, Juliana. **AUDIODESCRIÇÃO NA TV ABERTA E NAS PLATAFORMAS STREAMING**. 2018. GRUPO DE PESQUISA MATAV – UNESP BAURU. Disponível em: <https://matavunesp.wordpress.com/2018/08/22/audiodescricao-na-tv-aberta-e-nas-plataformas-streaming/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

MARTINEZ, Sabrina Lopes. **TRADUÇÃO PARA LEGENDAS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS**. 2007. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2007.

MARTINEZ, Sabrina Lopes. **Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais**. 2007. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras da Puc-Rio, Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2007.

MEDEIROS, A. B. de A.; FERREIRA, R. M. C. Friends: sobre a audiência nos dias atuais. Revista Anagrama, São Paulo, v. 9, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/100251>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

MOUNIN, Georges – *Os problemas teóricos da tradução*. São Paulo, Cultrix, 1975. 263 p. Tradução de Heloysa de Lima Dantas.

MSWI. **Dublado ou Legendado?** 2017. Disponível em: <https://diariodosudoeste.com.br/noticia/dublado-ou-legendado>. Acesso em: 08 abr. 2021.

NEWMARK, Peter – *Approaches to Translation*. Oxford, Pergamon, 1981. 200 p.

NEWMARK, Peter. A textbook of translation. Nova Iorque, Prentice Hall; 1988. 292 p.

NIDA, Eugene A. – *Toward a science of translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. Leiden, Brill, 1964. 331 p.

NT, Redação. “Friends é o programa de maior audiência da HBO Max desde seu lançamento”. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/series/2020/07/28/friends-e-o-programa-de-maior-audiencia-da-hbo-max-desde-seu-lancamento-148529.php> . Acesso em 22/03/2021.

PAYÃO, Felipe. “Brasileiro prefere conteúdo dublado na Netflix”. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/120371-brasileiro-prefere-conteudo-dublado-netflix.htm> Acesso em 05/03/2019.

POZZOBON, Graciela; LTDA., Lavoro Produções Artísticas. **Audiodescrição**. Disponível em: <http://audiodescricao.com.br/ad/>. Acesso em: 08 abr. 2021.
ROSEBUD. **A Invenção da Legenda no Cinema**. 2020. Disponível em: <https://www.rosebud.club/post/28022020>. Acesso em: 13 abr. 2021.

ROSSETO, Patrícia; SILVA, D. R. P. D. As experiências de consumo de jovens fãs brasileiros de Friends e suas identificações com os personagens da série: **Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - Caxias do Sul – RS 15 a 17/06/2017**, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, p.1-15, jun./2017.

SCHAUFFLER, Svea. "Wordplay in Subtitled Films – An Audience Study". *Wordplay and Metalinguistic / Metadiscursive Reflection*, edited by Angelika Zirker and Esme Winter-Froemel, Berlin, München, Boston: De Gruyter, 2015, pp. 229-244. <https://doi.org/10.1515/9783110406719-011>

SHOWCASE. **Obrigatoriedade da Audiodescrição passa de 8 para 12 horas em Julho**. 2018. Disponível em: <https://showcasepro.com.br/blog/obrigatoriedade-da-audiodescricao-passa-de-8-para-12-horas-em-julho/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SILVA, Nilson Roberto Barros da. **UM ESTUDO SOBRE A RECEPÇÃO DO HUMOR TRADUZIDO**. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico

SOUSA, Cintia Alves de. **Audiodescrição em plataformas de streaming**. 2021. Disponível em: <https://guiaderodas.com/audiodescricao-em-plataformas-de-streaming/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SPOLIDORIO, Samira. Mapeando a Tradução Audiovisual Acessível no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 2, n. 56, p. 313-345, ago. 2017.

TUOMINEM, Tiina. Multi-method research: reception in context. In: DI GIOVANNI, Elena; GAMBIER, Yves (ed.). **Reception Studies and Audiovisual Translation**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2018. p. 69-90.

VAMOS DOMINAR O LESTE EUROPEU! -Ep.436 (Cadê a Mala? - POLÔNIA). S. I.: Cadê A Chave?, 2016. (258 min.), Youtube, son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vIPsLs_mSHk. Acesso em: 08 abr. 2021.

VÁZQUES-AYORA, Gerardo – *Introducción a la traductología*: curso básico de traducción. Washington Georgetown University, 1977. 471 p.

VIEIRA, P. A.; SANTIAGO ARAUJO, V. L. A influência da segmentação linguística na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) em documentários televisivos. **Domínios de Lingu@gem**, v. 11, n. 5, p. 1797-1824, 21 dez. 2017.

VINAY, J.-P. e DARBELNET, Jean – *Stylistique comparée du français et de l'anglais*: Méthode de traduction. Paris, Didier, 1977. Nova edição revista e corrigida. Primeira edição: 1958.

APÊNDICE A – Questionários

Questionário 1:

<https://docs.google.com/forms/d/1U32p4UdBcsBDM6tIPUOfyQx8nzF6a46GIYIV10ttrdo/edit>

Questionário 2:

<https://docs.google.com/forms/d/13qG7EuGk9ZOBCMxat20jnH-D5P8hpzc-PrXtOOSafeM/edit>

APÊNDICE B – Caracterização dos Procedimentos Técnicos de Tradução

CENA A1		
Fala original	Tradução (Legenda Netflix)	Procedimento
Hi!	-Oi.	Tradução literal
Hey! So what's the big news you had us rush all the way over here for?	-Oi. Qual é a grande notícia que tivemos que vir correndo para cá?	Tradução literal
Okay, our news. My company has asked me to head up our office in Tulsa, so as of Monday I'm being officially relocated	A notícia. Minha empresa me pediu para comandar o escritório em Tulsa. Então na segunda-feira, serei oficialmente relocado.	Tradução literal
Oh my God!	-Meu Deus!	Equivalência
What?!	-O quê?	Tradução literal
What?!	-----	Omissão
Monday?!	Segunda-feira?	Tradução literal
How long do you have to go for?	-Por quanto tempo tem que ir?	Tradução literal
They said it could be up to a year.	-Disseram que pode ser por até um ano.	Tradução literal
A year?!	-Um ano?	Tradução literal
Do you have to go?	-Você tem que ir?	Tradução literal
I kind of have to don't I? Because of this stupid thing	Bem, eu tenho que ir, não tenho? Por causa dessa coisa idiota.	Explicitação Modulação Tradução literal
There is nothing like the support of your loving wife, huh?	Não é nada como o apoio da sua amada esposa, não é?	Tradução literal
Wait a minute, you can't go to Tulsa. Maybe you forgot, but we've got tickets to the Jets game next week.	Espera um pouco. Espere, não pode ir a Tulsa. Talvez tenha esquecido, mas temos ingressos para o jogo semana que vem!	Explicitação Tradução literal
I'm sorry buddy, but I don't think I'm gonna be able to make it.	Desculpe, mas eu acho que não poderei ir.	Modulação Omissão
We were gonna go see the Jets!	Mas nós íamos ver os Jets!	Tradução literal Explicitação
You can't go, I mean you're the glue that holds this group together!	Você não pode ir. Você é a cola que mantém esse grupo unido.	Tradução literal
Really?	-Sério?	Equivalência
Not you.	-Você não.	Tradução literal

I can't believe you guys are moving.	Não acredito que vão se mudar.	Tradução literal
I call their apartment!!!	-Eu fico com o apartamento!	Omissão Modulação
No!!! Ah!! Ahh!!!	-Não! Não!	Equivalência

CENA A2		
Fala original	Tradução (Legenda DVD)	Procedimento
Hi!	-----	Omissão
Hey! So what's the big news you had us rush all the way over here for?	Qual é a grande notícia que nos fez correr até aqui?	Omissão Tradução literal Modulação Equivalência
Okay, our news. My company has asked me to head up our office in Tulsa, so as of Monday I'm being officially relocated	É sobre nós. Minha empresa pediu que eu chefiasse a filial de Tulsa. A partir de segunda, serei oficialmente transferido.	Omissão Modulação Equivalência Reconstrução de períodos Tradução Literal
Oh my God!	-----	Omissão
What?!	-O quê?	Tradução Literal
What?!	-----	Omissão
Monday?!	-----	Omissão
How long do you have to go for?	-Quanto tempo terão que ficar lá?	Modulação
They said it could be up to a year.	-Disseram que pode chegar a 1 ano.	Tradução literal
A year?!	-1 ano?	Tradução literal
Do you have to go?	-Você precisa ir?	Literal
I kind of have to don't I? Because of this stupid thing	Eu meio que tenho, não é? Por causa desse besta aí.	Tradução literal / Equivalência
There is nothing like the support of your loving wife, huh?	Nada como o apoio da adorada esposa, não?	Literal Omissão Equivalência
Wait a minute, you can't go to Tulsa. Maybe you forgot, but we've got tickets to the Jets game next week.	Espere um pouco. Você não pode ir para Tulsa. Esqueceu que temos ingressos para o jogo do Jets semana que vem!	Tradução literal Reconstrução de períodos Omissão
I'm sorry buddy, but I don't think I'm gonna be able to make it.	Sinto muito, mas não vou poder ir.	Modulação Omissão
We were gonna go see the Jets!	Mas íamos ver o Jets!	Tradução literal Explicação
You can't go, I mean you're the glue that holds this group together!	Não pode ir. É o elo que mantém nosso grupo unido.	Literal Omissão Modulação
Really?	-Jura?	Equivalência
Not you.	-Você não.	Tradução literal
I can't believe you guys are	Não creio que vão se mudar.	Tradução literal

moving.		Omissão
I call their apartment!!!	-Eu fico com o apartamento!	Omissão Modulação
No!!! Ah!! Ahh!!!	-Não! Não!	Tradução literal Equivalência

CENA B1		
Fala original	Tradução (Legenda Netflix)	Procedimento
That's like the tenth time I've peed since I've been here!	Esta foi a décima vez que fiz xixi desde que cheguei aqui.	Tradução literal
That's also like the tenth time you told us.	E também foi a décima vez que nos contou.	Tradução literal
Yeah, oh I'm sorry, it must be really hard to hear! I tell ya, it's a lot easier having three babies play Bringing in the Noise, Bringing in da Funk on your bladder! I'm so sick of being pregnant! The only happiness I get is from a cup of coffee, which of course is decaf, 'cause—Oh! I'm pregnant!	Sim, desculpe, deve ter sido difícil ouvir isso. É bem mais fácil ter bebês tocando... e dançando funk na sua bexiga. Estou tão cansada de estar grávida. A minha única alegria vem de uma xícara de café... que, claro, é sem cafeína porque, ah, eu estou grávida.	Adaptação Omissão Literal Modulação
Pheebs, did...you want a cookie?	Pheebs, quer um biscoito?	Tradução literal Modulação
Thank you so much.	Muito obrigada.	Tradução literal
So uh, Pheebs, honey, how are those mood swings coming?	E então, Pheebs, querida, como são as tais mudanças de humor?	Modulação
I haven't really had any yet.	Eu ainda não tive nenhuma.	Tradução literal Omissão

CENA B2		
Fala original	Tradução (Legenda DVD)	Procedimento
That's like the tenth time I've peed since I've been here!	É a décima vez que faço xixi.	Omissão Tradução literal
That's also like the tenth time you told us.	E é a décima vez que fala isso.	Tradução literal Omissão
Yeah, oh I'm sorry, it must be really hard to hear! I tell ya, it's a lot easier having three babies play Bringing in the Noise, Bringing in da Funk on your bladder! I'm so sick of being pregnant! The only happiness I get is from a cup of coffee, which of course is decaf, 'cause—Oh! I'm pregnant!	Deve ser horrível ouvir isso. É melhor ter 3 bebês brincando com a sua bexiga. Estou cheia de ficar grávida. Minha única alegria é um café... descafeinado porque estou grávida.	Omissão Modulação Adaptação Equivalência Transposição
Pheebs, did...you want a	Phoebe, quer um biscoito?	Tradução literal

cookie?		Modulação
Thank you so much.	Muito obrigada.	Tradução literal
So uh, Pheebs, honey, how are those mood swings coming?	E as mudanças de humor?	Omissão Tradução literal
I haven't really had any yet.	Ainda não tive.	Tradução literal Omissão

CENA C1		
Fala original	Tradução (Legenda Netflix)	Procedimento
Amazing Discoveries	DESCOBERTAS INCRÍVEIS	Tradução literal
Welcome everybody, welcome to Amazing Discoveries!	Bem-vindo a todos ao Descobertas incríveis.	Tradução literal Omissão
Oh, oh! It's on again!	Está passando de novo.	Tradução literal Omissão
Guys, can we please not watch this again?	Podemos não assistir de novo?	Tradução literal Omissão
Shhhh!	-----	Omissão
Folks, has this ever happened to you. You go to the refrigerator to get a nice glass of milk, and these darn cartons are so flingin'-flingin' hard to open.	Isso já aconteceu com você? Você quer tomar aquele copo de leite... mas essas caixinhas são ultra mega difíceis de abrir.	Omissão Modulação Equivalência
Oh, you said it Mike. Aw! There's got to be a better way!	É verdade, Mike. -Deve ter um jeito melhor.	Tradução literal Modulação
And there is Kevin.	-E tem, Kevin.	Tradução literal
Can we please turn this off?	-Podemos desligar isso?	Tradução literal Omissão
No way, Kevin.	-De jeito nenhum, Kevin.	Tradução literal
There is a revolutionary new product that guarantees that you'll never have to open up milk cartons again. Meet the Milk Master 2000.	É se eu disser que tem um produto revolucionário que garante... que você jamais terá que abrir caixinhas de leite de novo? Conheça o Milkmaster 2000.	Omissão Literal Explicitação
Are you intrigued?	-Intrigado?	Tradução literal Omissão
You're flingin'-flingin' right I am!	-Ultra mega intrigado.	Equivalência Omissão
Keep in mind, he's never used this product before, you're gonna see how easy this is to do. Go ahead. This works with any milk carton.	É a primeira vez, ele nunca usou isso. Vocês verão como é fácil. -Funciona em qualquer caixinha.	Tradução literal Omissão Modulação
Wow, it is easy. Now, I can have milk everyday.	-Nossa, é fácil. Agora posso tomar leite o dia todo.	Equivalência Tradução literal

CENA C2		
Fala original	Tradução (Legenda DVD)	Procedimento
Amazing Discoveries	-----	Omissão
Welcome everybody, welcome to Amazing Discoveries!	Bem-vindos a "Descobertas Incríveis"!	Tradução literal Omissão
Oh, oh! It's on again!	Começou!	Equivalência Omissão
Guys, can we please not watch this again?	Não vamos assistir isto.	Modulação Omissão
Shhhh!	-----	Omissão
Folks, has this ever happened to you. You go to the refrigerator to get a nice glass of milk, and these darn cartons are so flingin'-flingin' hard to open.	Já aconteceu com vocês? Vão pegar um copo de leite ...e estas embalagens são difíceis de abrir.	Equivalência Omissão Modulação
Oh, you said it Mike. Aw! There's got to be a better way!	Como você falou, Mike. -Deve existir um jeito melhor.	Tradução literal Transposição
And there is Kevin.	-E existe, Kevin!	Tradução literal
Can we please turn this off?	-Desligue isto.	Modulação
Noo way, Kevin.	-De jeito nenhum, Kevin!	Tradução literal
There is a revolutionary new product that guarantees that you'll never have to open up milk cartons again. Meet the Milk Master 2000.	Este novo produto garante... ...que você não terá problemas com embalagens. Conheça "Milkmaster 2000"!	Omissão Equivalência Modulação Tradução literal
Are you intrigued?	-Não é intrigante?	Modulação
You're flingin'-flingin' right I am!	-Esteja certo que sim.	Modulação
Keep in mind, he's never used this product before, you're gonna see how easy this is to do. Go ahead. This works with any milk carton.	É a primeira vez dele. Você vai ver como é fácil. -Funciona em qualquer embalagem.	Tradução literal Omissão Modulação
Wow, it is easy. Now, I can have milk every day.	-É fácil! Posso tomar leite todos os dias.	Tradução literal Omissão

ANEXO A – Parecer do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROCEDIMENTOS DE LEGENDAGEM NA SÉRIE FRIENDS E SUA RECEPÇÃO POR DIFERENTES PERFIS DE EXPECTADORES (MONOLÍNGUES E BILÍNGUES)

Pesquisador: José Luiz Gonçalves

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 42919921.8.0000.5150

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ouro Preto

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.691.854

Apresentação do Projeto:

Essa é uma pesquisa experimental que consiste no preenchimento de um questionário online. Comparando os procedimentos de tradução das legendas existentes no box de DVD's da série e no serviço de streaming da Netflix, de acordo com as categorias propostas por Barbosa (1990/2004), poderemos observar se determinados processos contribuem para gerar reações específicas no espectador e se as legendas dos DVD's ou da Netflix serão recebidas de maneira mais bem avaliada por um ou ambos os grupos de espectadores (bilíngue e monolíngue). Será aplicado um questionário online onde os participantes poderão avaliar as legendas dos trechos selecionados. Hipótese: O participante bilíngue terá menos aceitabilidade em relação a uma tradução literal inadequada ou menos adequada contextualmente que o participante monolíngue. Supondo que nas legendas do DVD ocorra mais vezes a equivalência, por exemplo, e os espectadores monolíngues avaliarem como melhor as legendas do DVD, isso pode indicar que os dois grupos têm opiniões diferentes e que uma legenda é melhor para um e a outra legenda é melhor para o outro.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo desta pesquisa é analisar as traduções das legendas de alguns episódios da série Friends feitas para o DVD e para a Netflix através das categorias propostas em Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova Proposta de Heloísa Gonçalves Barbosa (1990/2004), bem como

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, PROPPI, Centro de Convergência, Campus Universitário

Bairro: Morro do Cruzeiro

CEP: 35.400-000

UF: MG

Município: OURO PRETO

Telefone: (31)3559-1368

E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 4.691.854

verificar a aceitabilidade e a satisfação do público, bilíngue e monolíngue, em cada tradução.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Identificação do participante. Para evitar esse risco, serão criados códigos para cada participante

Benefícios:

Essa pesquisa contribuirá para a área de Processo da Tradução analisando a recepção de diferentes legendas por espectadores bilíngues e monolíngues. Através da análise da recepção juntamente com os procedimentos de Tradução utilizados podemos observar se há escolhas tradutórias que representem a obra traduzida da melhor maneira possível para espectadores bilíngues ou monolíngues.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de monografia de conclusão do curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A única pendência indicada no parecer anterior (ausência da informação de como os pesquisadores terão acesso aos 30 participantes da pesquisa. Consideramos esta informação de suma importância, tendo em vista que a forma de acesso aos participantes pode apresentar implicações éticas para a pesquisa), foi atendida pelos pesquisadores em carta resposta da seguinte forma: "serão convidados a participar da pesquisa brasileiros monolíngues e falantes de inglês em qualquer nível, incluindo estudantes universitários da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto). Para participarem da pesquisa, os estudantes da UFOP, serão contatados pela divulgação da secretaria do Colegiado do curso de Letras (Colet) através do e-mail institucional depois de solicitação para divulgação, além disso será utilizado o Facebook no qual existe um grupo destinado a alunos da UFOP, caso esses alunos não acessem ao e-mail institucional, tal procedimento tem sido utilizado por vários pesquisadores, também serão convidados contatos pessoais, através de e-mail, que incluem estudantes da UFOP e não estudantes."

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação ; PROPPi, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO**



Continuação do Parecer: 4.691.854

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFOP, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e/ou Res. CNS 510/16, manifesta-se pela APROVAÇÃO deste protocolo de pesquisa. Ressalta-se ao pesquisador responsável pelo projeto o compromisso de envio ao CEP/UFOP, semestralmente, do relatório parcial de sua pesquisa e, ao final da pesquisa, do relatório final, encaminhado por meio da Plataforma Brasil. Em qualquer tempo, informar o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1672174.pdf	15/03/2021 15:53:57		Aceito
Outros	carta_resposta.docx	15/03/2021 15:53:13	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_sem_destaque.docx	15/03/2021 15:44:28	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_com_destaque.docx	15/03/2021 15:43:52	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO.pdf	05/02/2021 15:23:34	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_DETALHADO.pdf	05/02/2021 15:08:22	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/02/2021 15:02:28	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito
Outros	PROCEDIMENTOS_DE_LEGENDAGEM_NA_SERIE_FRIENDS_E_SUA_RECUPERAÇÃO_POR_DIFERENTES_PERFIS_DE_ESPECTADORES_MONOLINGUES_E_BILINGUES_2_Formularios_Google	05/02/2021 14:54:20	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito
Outros	PROCEDIMENTOS_DE_LEGENDAGEM_NA_SERIE_FRIENDS_E_SUA_RECUPERAÇÃO_POR_DIFERENTES_PERFIS_DE_ESPECTADORES_MONOLINGUES_E_BILINGUES_1_Formularios_Google	05/02/2021 14:53:27	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_lara_quinupp.docx	25/01/2021 13:29:07	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	27/11/2020 23:26:22	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 4.691.854

Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVR E E ESCLARECIDO.pdf	27/11/2020 23:26:22	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_Lara_Quinupp_assinada.pdf	27/11/2020 19:33:48	LARA BATISTA QUINUPP	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

OURO PRETO, 05 de Maio de 2021

Assinado por:
EVANDRO MARQUES DE MENEZES MACHADO
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, PROPPI, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br